

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2023.32

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 10 de março de 2023, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000064325-1, de 29.09.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2023.35, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 16/03/2023, às 16:18, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1351163** e o código CRC **BE5D30A2**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM TURISMO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

- Página: <https://www.uepg.br/>

- Fone: (42) 3220-3000

- Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná

- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1, CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

A UEPG visa proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade sintetiza a ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para exercer profissões de nível superior; praticar e desenvolver ciência; valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas, científicas, artísticas e culturais; exercer a cidadania; refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais; assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade; lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia; contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

Por sua vez, a missão da Universidade Estadual de Ponta Grossa é expressa por: “A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana”.

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional d UEPG (PDI, 2022), a Universidade Estadual de Ponta Grossa vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná, desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Com sede em Ponta Grossa, município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população estimada em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de aproximadamente 344 mil habitantes, índice de desenvolvimento humano municipal – IDHM de 0,763, e densidade demográfica igual a 150,72 hab./km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região. Ponta Grossa é a 4^a (quarta) mais populosa cidade do Paraná e a 76^a (septuagésima sexta) do Brasil (IBGE, 2018b).

Em termos de mapeamento das unidades territoriais, Ponta Grossa pertencente à Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, composta pelas cidades de Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania. Em termos fitogeográficos, Ponta Grossa



pertence aos Campos Gerais, abrangendo os campos limpos e os campos cerrados naturais situados na margem do Segundo Planalto Paranaense (MAACK, 1948, MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010). Destacam-se no relevo regional a Escarpa Devoniana, o Canyon do Guartelá e outros sítios como arroios em leito rochoso, cachoeiras, matas-ciliares, furnas, gargantas e despenhadeiros (MELO *et al*, 2010); com evidência para o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa.

Embora a sede da UEPG seja em Ponta Grossa, a área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou no Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A invernada de bois e tropas de muares marcaram fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí a excepcional posição geográfica de suas cidades permitiu o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, possibilitando que Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória se transformassem em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nestes municípios.

É reconhecida a importância do pólo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagamento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Quanto aos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti, estes se destacam por concentrar, a partir dos anos 1940, significativo percentual das indústrias brasileiras de papel, celulose e madeira. Portanto, a transformação industrial da região dos Campos Gerais está diretamente vinculada às empresas de processamento direto de produtos oriundos da agricultura, pecuária e floresta. Nesse panorama, destaca-se também o sistema de plantio direto, que foi iniciado na região há cerca de 40 anos, e difundido para o Brasil e diversos outros países.

Para a Mesorregião Centro-Oriental foram priorizados os seguintes setores, segmentos e áreas: Agroalimentar; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose, Papel e Gráfica; Construção; Economia Criativa; Economia da Água; Economia do Turismo e Lazer; Economia Verde; Energia; Infraestrutura e Logística; Madeira e Móveis; Meio Ambiente; Metalmeccânico; Tecnologia da Informação e Comunicação Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão. Em 2013 foi inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo esta, a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e em 2016 foi inaugurada a fábrica da Companhia de Bebidas das Américas - AmBev Cervejaria.

Tais aspectos econômicos destacados resultaram no desenvolvimento do setor de Turismo de Negócios e Eventos, com início na década de 60 e maior crescimento a partir dos anos 2000, que demandam uma série de produtos e serviços na região ligados ao setor de Hospitalidade (alimentação e hospedagem) bem como toda cadeia produtiva do setor de eventos, tais como auditórios, salas para locação, mobiliários, equipamentos de áudio-visual, necessitando de mão de obra especializada e constante qualificação.

Com o incremento do setor de Negócios e Eventos nos anos 2000, tem início uma busca pela qualificação do Turismo de Natureza, que se inicia com o Parque Estadual de Vila Velha já nos anos 60, mas com uma nova visão de uso sustentável nas décadas mais recentes. Tais aspectos são reflexo, também, da criação do Curso de Bacharelado em Turismo da UEPG, a partir de 1998, que trouxe à tona discussões acadêmicas e técnicas sobre a condução do turismo da região dos Campos Gerais visando a gestão sustentável dos recursos culturais e naturais da região.

Destaca-se que o curso de Bacharelado em Turismo da UEPG possui influência direta no desenvolvimento turístico da Região dos Campos Gerais, região está com reconhecimento potencial turístico pela sua paisagem natural que abrange os campos limpos e os campos cerrados naturais situados na margem do Segundo Planalto Paranaense (MAACK, 1948), (MELO; MORO; GUIMARÃES, 2010). Destacam-se no relevo regional a Escarpa Devoniana, o Canyon do Guartelá e outros sítios como arroios em leito rochoso, cachoeiras, matas-



ciliares, furnas, gargantas e despenhadeiros (MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010); com evidência para o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa e o Parque Nacional dos Campos Gerais, em Ponta Grossa, Castro e Carambeí. No Parque Nacional do Campos Gerais, no município de Ponta Grossa, Estado do Paraná, pode-se encontrar múltiplas paisagens, naturais e antroponaturais, dotadas de valores estéticos, que tornam a Região atrativa a visitação (SANTOS, ALBACH, MOREIRA, 2021)

Com o início da concessão para a gestão privada do Parque Estadual de Velha, em 2019, e o incremento do atrativo Buraco do Padre para o turismo, no mesmo período, o setor turístico de Ponta Grossa passou a receber um volume maior de visitantes, resultando em maiores investimentos no setor. Ponta Grossa recebeu investimentos diversos do setor de Hospitalidade, demandando maior número de profissionais do turismo. Portanto, as condições históricas, culturais, naturais e econômicas evidenciam o potencial para a formação de profissionais atuantes nos mais diversos segmentos do turismo, como uma fonte de renda e desenvolvimento para a cidade de Ponta Grossa e seus municípios circundantes.

1.5 Breve Histórico da IES

De acordo com o Histórico da UEPG (UEPG, 2022), a Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro sul do Estado, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei no 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto no 18.111, de 28 de janeiro de 1970, é uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná, que resultou da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/49, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/53; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/52, reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/56, posteriormente desmembrada na Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa, e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/66; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/54, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/61; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/66, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/71.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público. Fundindo-se na estrutura universitária implantada, foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

O início das atividades da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi assinalado pela posse do Professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor e do Professor Odeni Villaca Mongruel para o cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Senhor Governador do Estado, Dr. Paulo Cruz Pimentel, pelo Decreto nº 20.056, de 06/05/70.

A segunda gestão teve início quando o Senhor Governador Dr. Emílio Hoffmann Gomes, assinou o Decreto nº 5.585, de 12/06/74, nomeando para o cargo de Reitor o Professor Odeni Villaca Mongruel e o Professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Vice-Reitor, ambos empossados no dia 20/06/74.

Tendo em vista a sua candidatura a uma cadeira no Legislativo Estadual, o Professor Odeni Villaca Mongruel renunciou ao cargo de Reitor, no dia 13/05/78, assumindo interinamente a Reitoria, o Professor Daniel Albach Tavares, que foi, posteriormente, nomeado “pro-tempore” pelo Decreto Estadual nº 5.084, de 13/06/78.

A terceira gestão iniciou no dia 28/03/79, com a nomeação do Professor Daniel Albach Tavares, para o cargo de Reitor, através do Decreto Estadual nº 177, assinado pelo Governador Ney Braga. A nomeação do Professor Waldir Silva Capote, para o cargo de Vice-Reitor, ocorreu no dia 31/05/79, através do Decreto Estadual nº 591. Pelo Decreto nº 226, de 29/03/83, o Governador José Richa nomeou o Professor Ewaldo Podolan para o cargo de



Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição. A nomeação do Professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, ocorreu através do Decreto nº 1.007, de 20/06/83.

Os dirigentes da quinta gestão, ouvida pela primeira vez na comunidade universitária, foram os Professores João Lubczyk, Reitor e Lauro Fanchin, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19/03/87, do Governador Álvaro Dias. A sexta gestão, constituída dos Professores João Carlos Gomes, Reitor e Roberto Frederico Merhy, Vice-Reitor, ouvida a comunidade universitária, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, conforme Decreto nº 7.491, de 06/03/91. O Professor Roberto Frederico Merhy, Reitor e a Professora Leide Mara Schmidt, Vice-Reitora, foram nomeados para os cargos, após consulta à comunidade universitária, pelo Decreto nº 3.828, de 22/07/94, por ato do Governador Mário Pereira, dando início à sétima gestão.

Ao fim desta, ouvida a comunidade universitária, os referidos Professores foram reconduzidos aos seus cargos, passando a figurar como o primeiro caso de reeleição desta Instituição, constituindo-se na oitava gestão, confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31/08/98, do Governador Jaime Lerner.

A nona gestão foi constituída pelos Professores Paulo Roberto Godoy, Reitor e Italo Sérgio Grande, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados por ato do Governador Jaime Lerner, pelo Decreto nº 6.181, de 22/08/02.

Na sequência, para a décima gestão foram escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária os professores João Carlos Gomes, Reitor e Carlos Luciano Sant'ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 6.885, de 11/07/06, assinado pelo Senhor Governador Roberto Requião.

Os Professores João Carlos Gomes, Reitor e Carlos Luciano Sant'ana Vargas, Vice-Reitor foram reeleitos em 2010, após ouvida a comunidade universitária, constituindo a décima primeira gestão, oficializada por ato do Senhor Governador Orlando Pessuti, conforme Decreto nº 7.265, de 01/06/2010.

Após a nomeação do Professor João Carlos Gomes para o cargo de Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa, o Professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas assumiu o cargo de Reitor, em complementação de mandato, através do Decreto nº 8.775, de 21/09/2013.

A décima segunda gestão teve seu início em 01/09/2014, e foi constituída pelos Professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Reitor e Gisele Alves de Sá Quimelli, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 02/07/2014, assinado pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa.

A décima terceira gestão teve seu início em 01/09/2018 e é constituída pelos Professores Miguel Sanches Neto, Reitor e Everson Augusto Krum, Vice-reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 10.436 de 10 de Julho de 2018, assinado pela Governadora Maria Aparecida Borghetti.

Atualmente a décima quarta gestão que teve seu início em 01/09/2022 é constituída pelos Professores Miguel Sanches Neto, Reitor e Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 11.321, de 07/06/2022 de, assinado pela Governador Carlos Roberto Massa Júnior.

2. DADOS SOBRE O CURSO

O Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, segue toda a legislação pertinente nesta data, aqui relacionados:

- DELIBERAÇÃO Nº 02/2015-CEE/PR - Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Curricularização da extensão dos cursos de graduação da UEPG: apontamentos e orientações/ Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais; Pró-reitoria de Graduação. Ponta Grossa: UEPG/PROEX/PROGRAD, 2021.
- CNE RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



- Deliberação CEE PR nº 04 2006 Diretrizes para a Educação das Relações Étnico raciais e para o ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana
- DELIBERAÇÃO Nº 022015 CEE PR Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE CP nº 8, de 06 de março de 2012; Resolução CNE CP nº 1, de 30 de maio de 2012).
- Parecer CEE CES-PR nº 23 2011 Inclusão da Língua Brasileira de Sinais.
- Políticas de educação ambiental Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.
- Resolução CEPE 027 2017 - Complementar LIBRAS.
- Resolução CEPE 104 2009 - Disciplinas de diversificação e aprofundamento.
- Resolução CNE CES nº 07 2018 Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Resolução CNE CP nº 2, de 15 de junho de 2012; Lei Estadual nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013; Del. CEE PR nº 04, aprovada em 12 de novembro de 2013. Ed Ambiental.
- Resolução nr 2 de 18 de junho de 2007 CH, estágio e atividades complementares MEC.
- Resolução nr 7 de 18 de dezembro de 2018 regimenta a meta 12.7 da lei 13.004 2014 - Curricularização da Extensão.
- Resolução UNIV nr 11, de 22 de junho de 2017 - Normas Gerais para novos currículos UEPG
- Resolução CNE/CES nº 13/06: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.
- Resolução CNE/CES nº 07/2018: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

2.1 Nome do Curso: Bacharelado em Turismo

2.2 Habilitação/Grau:

Bacharelado Licenciatura Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

Presencial A Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus Central – Praça Santos Andrade, 01 - Centro, Ponta Grossa - PR, 84010-330

2.5 Turno de Funcionamento:

Matutino Vespertino Integral Noturno

2.6 Carga Horária do Curso:

	Carga Horária
Formação Básica Geral	540 H
Formação Específica Profissional	1.382 H
Diversificação ou Aprofundamento	204 H
Estágio Curricular Supervisionado	236 H
Atividades Complementares	200 H
Extensão como Componente Curricular	288 H
Carga Horária Total do Curso	2.850 H

Vale ressaltar neste item que, o Curso de Bacharelado em Turismo desta IES respeita o que conta da Resolução UNIV 11, de 22 de junho de 2017 em seu artigo 24, informa “A carga horária total dos currículos plenos, observados o limite mínimo estabelecido nas DCN’s,



poderá ser acrescida de até 20% (vinte por cento) mediante proposta do Colegiado de Curso e aprovada pelo CEPE.” (Resolução CNE=2.400 +20% as 2.850 horas estão no limite permitido).

2.7 Tempo de Integralização:

Mínimo: 04 anos Máximo: 06 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023

2.9 Atos Legais:

- Criação: Resolução CA nº 313 de 24 de novembro de 1997.
- Reconhecimento: Decreto Estadual nº. 5.497 de 21 de março de 2002. Publicado no D.O.E. de 22 de março de 2002.
- Renovação de reconhecimento: Decreto nº 2.050, de 20 de julho de 2011. Publicado no D.O.E nº 8.511 de 20 de julho de 2011.
- Parecer CNE/CES nº 288 de 6 de novembro de 2003.
- Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.
- Resolução CNE/CES nº. 13 de 24 de novembro de 2006.
- Resolução do Ministério da Educação nº 13 de 24 de novembro de 2006.
- Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- Resolução UNIV nº 12, de 22 de junho de 2017.
- Resolução UNIV. nº 015, de 14 de junho de 2018.
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.
- Reconhecimento renovado pela Portaria n. 038/21 - SETI, de 21 de março de 2021, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 10899 de 23 de março de 2021.

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

- Campus universitário: Central
- Setor: Ciências Sociais Aplicadas
- Departamento: Turismo
- Contato: 3220-3455 E-mail: turismo@uepg.br

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Total:	40
--------	----

2.11 Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2018	3
Conceito ENADE	2018	4

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

ANO	TURNOS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			Inverno	Verão	PSS	Inverno	Verão	PSS
2018	Matutino	40	46	51	21	2,833	1,833	2,1
2019	Matutino	40	58	60	40	2,867	3,125	4,0
2020	Matutino	40	52	**	37	0,733	**	3,7
2021	Matutino	40	29	31	31	0,933	1,087	3,1

*OBS: Em 2020 ocorreu somente um vestibular, devido a pandemia do COVID 19



2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: Luiz Fernando de Souza	
Titulação: Doutor	
Portaria de designação: 2021.270 de 27 de abril de 2021	
Formação Acadêmica: Turismólogo; Arquiteto e Urbanista	
Graduação	Bacharelado em Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2001
Pós-Graduação	Doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20 horas semanais
Regime de trabalho do coordenador do curso	40 horas TIDE
Tempo de exercício na IES	20 anos
Tempo na função de coordenador do curso	10 anos (não consecutivos)

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Ato Oficial de nomeação
Luiz Fernando de Souza	Doutor	Integral	Portaria R. – Nº 2021.270
Carlos Alberto Maio	Mestre	Integral	Portaria R. – Nº 2021.270
Leandro Baptista	Doutor	Integral	Portaria SECISA – Nº 2022.25
Jasmine Cardozo Moreira	Doutora	Integral	Portaria SECISA – Nº 2022.25
Mirna de lima Medeiros	Doutora	Integral	Portaria SECISA – Nº 2021.37
Paulo Baptista Stachoviak	Mestre	20 H	Portaria SECISA – Nº 2022.25
Natali Calderari	Acadêmica		Portaria SECISA – Nº 2022.26
Isabel Cristina Vollet Marson	Doutora	Integral	PORTARIA SETORIAL - Nº 29/2022 - SECIHILA

2.15 Dados sobre Núcleo Docente Estruturante

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Leandro Baptista - Presidente	Doutor	Integral	29/07/2019
Luiz Fernando de Souza	Doutor	Integral	23/02/2019
Larissa Mongruel Martins de Lara	Doutora	Integral	29/07/2019
Valéria de Meira Albach	Doutora	Integral	29/07/2019
Mirna de lima Medeiros	Doutora	Integral	29/07/2019

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ingressantes



					(porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	30	26	2015	15	57,69
2013	40	38	2019	23	60,53
2014	40	35	2017	16	45,71
2015	40	39	2018	23	58,97
2016	40	38	2019	16	42,11
2017	40	40	2020	-	-
2018	30	29	2021	08	27,59

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

Sabendo que a situação no conhecimento do turismo demanda uma plataforma que integre uma visão multidimensional da atividade, além de incorporar perspectivas balanceadas como a intenção de contribuir na formulação de um corpo científico de qualidade e comprometido com o desenvolvimento do setor, desde as séries iniciais. Assim, o profissional em turismo deverá desenvolver atividades inovadoras, compreendendo as atividades profissionais dentro de uma perspectiva global.

Dentro deste contexto, uma das finalidades do Curso é a busca constante da interdisciplinaridade, por meio da participação em projetos de outras unidades tais como os departamentos de Administração, Geografia, Educação, História, Geociências, Ciências do Solo, Agronomia, Informática, Comunicação Social, Núcleo de Estudos Ambientais, entre outros, propiciando ao aluno, uma formação humanística associada aos conhecimentos técnicos indispensáveis, já que o processo evolutivo “do estudo do turismo, compreensivelmente, estimula esforços em pesquisa e ensino, de forma análoga ao processo de “cientificidade” já ocorrido em outras disciplinas mais antigas das ciências humanas e sociais” (REJOWSKI, 1996, p. 26).

Outra estratégia importante na busca da qualidade de ensino é a parceria por meio de convênios com Instâncias de Governança Regional, Fundações Culturais, Conselhos Municipal e Estadual de Turismo, Prefeituras Municipais, Associações de Municípios, Empresas do ramo turístico (hotéis, restaurantes, agências, transportadoras, operadoras etc.), Associações Comerciais, Câmara dos Dirigentes Lojistas e demais órgãos públicos ligados ao Turismo. Para proporcionar mais integração entre professores e acadêmicos, no que se refere à prática pedagógica, o Departamento de Turismo possui na sua estrutura administrativa o Núcleo de Estudos Turísticos – NETUR, com biblioteca específica na área, composta de revistas, periódicos, planos diretores de turismo, planos de manejo de unidades de conservação, trabalhos de conclusão de curso, planos e relatórios de estágio, estudos de demanda e guias turísticos, entre outros, que dão maior suporte e especificidade junto à bibliografia encontrada na Biblioteca Central.

O **NETUR** tem como proposta incentivar o senso de responsabilidade individual e coletiva dos acadêmicos por meio da aquisição de conhecimentos práticos, bem como o desenvolvimento da criatividade e do espírito de participação na organização de eventos da UEPG, de outras instituições e de particulares, na organização de roteiros e venda de pacotes turísticos para a comunidade acadêmica e externa, na prestação de serviços de recepção, na elaboração de Planos Diretores de Turismo, bem como na efetiva participação acadêmica em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão além, do incentivo à participação na Iniciação Científica.

A organização funcional do NETUR se divide em dois macros laboratórios, sendo:

- Laboratório pedagógico de projetos de pesquisa e extensão – LPP;
- Laboratório pedagógico de atividades práticas – LPAP.

O **LABTAN** – Laboratório de Turismo em Áreas Naturais vem trabalhando em questões ligadas ao Geoturismo, nova modalidade de Turismo em Áreas Naturais, a interpretação ambiental, bem como com aspectos relativos a criação de Geoparques no



Brasil. Além disso, questões ligadas ao Uso Público e Monitoramento de impactos de visitação em áreas protegidas também são objeto de pesquisas através de duas linhas de investigação:

- a) Turismo em Áreas Naturais e Interpretação Ambiental;
- b) Uso Público e Monitoramento de Impactos de Visitação.

O **MARKTUR** - Centro de Estudos em Gestão Estratégica e Marketing em Turismo desenvolve pesquisas relacionadas ao consumo turístico e gestão estratégica em Turismo. Suas linhas de pesquisa são:

- a) Consumo Turístico;
- b) Gestão Estratégica em Turismo;
- c) Marketing de destinos turísticos.

O **EPIC GameStudies** – Estudos, Pesquisa, Investigação e Conhecimento em GameStudies possui duas linhas de pesquisa, intituladas GameStudies e Gamificação e Desenvolvimento. A primeira caracteriza-se por ser multidisciplinar e tem como objetivo o estudo os jogos, estudo dos jogadores e o estudo dos contextos que envolvem ambos – jogos e jogadores, que são mutuamente complementares, interativos e constituídos por processos voluntários, com múltiplas manifestações, teorias, métodos e terminologia. A segunda se relaciona ao uso de mecânicas e características de jogos para estimular, engajar e motivar comportamentos onde as pessoas, em situações reais, são estimuladas a se comportarem de acordo com objetivos definidos em seu planejamento. Nessa estratégia, vários elementos característicos de jogos (sistema de pontuação, ranking, objetivos, recompensas, etc) podem ser usados para atrair e engajar pessoas, promover o destino e motivar ações dos turistas e visitantes. A organização funcional do EPIC GameStudies se divide entre duas linhas de pesquisa:

- a) GameStudies;
- b) Gamificação e Desenvolvimento.

Sendo assim, o curso Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa procura trilhar um caminho que defina cada vez mais uma identidade própria, voltada para a área do planejamento e desenvolvimento do turismo, fundamentado no potencial turístico regional, enfatizando de modo especial, mas não único, a formação como elementos indissociáveis para o estudo do Turismo. Assim, pretende-se a formação de profissionais aptos na análise, planejamento e execução das atividades turísticas de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do turismo pautado na questão da sustentabilidade.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão. Isto posto, destaca-se que o PPC do curso de Bacharelado em Turismo segue os princípios adotados pela Política de Graduação da UEPG, garantindo:

- A qualidade da Educação Superior;
- Participação sociopolítica permeando as políticas e práticas dos cursos de Graduação;
- Respeito à diversidade e pluralidade de pensamento;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Equidade no desenvolvimento acadêmico institucional ancoradas na qualidade, estabilidade e pertinência;
- Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação;
- Produção, divulgação e socialização do conhecimento específico.

De igual modo, no âmbito da extensão, adota-se a Política de Extensão e Assuntos Culturais, onde se destacam os princípios de:

- Garantia da qualidade da Educação Superior;
- Ação cidadã da Universidade;
- Participação sociopolítica permeando as políticas e práticas de extensão universitária;
- Respeito à diversidade e pluralidade de pensamento;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;



- Equidade no desenvolvimento acadêmico institucional ancorado na qualidade, na estabilidade e na pertinência;
- Promoção de diálogo entre o saber científico e/ou humanístico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais advindos de diferentes culturas.

No que tange à pesquisa, o Departamento adota as diretrizes propostas pela Política de Pesquisa da UEPG, sendo:

- Garantia da qualidade da Educação Superior;
- Participação sociopolítica permeando as políticas e práticas da Pesquisa;
- Respeito à diversidade e pluralidade de pensamento;
- Incentivo à interdisciplinaridade para alcançar a sinergia entre as áreas de conhecimento;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Equidade em um desenvolvimento acadêmico institucional ancorado na qualidade, estabilidade e pertinência;
- Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação;
- Produção, divulgação e socialização do conhecimento científico, respeitando-se os direitos de propriedade intelectual;
- Promoção de diálogo intersetorial e interinstitucional viabilizado por meio da formação de parcerias, redes e consórcios entre Programas de Pesquisa, em âmbito institucional, regional, nacional e internacional.

3.2 Justificativa

A constante expansão do setor do turismo evidencia a necessidade de formação e capacitação de pessoal habilitado a trabalhar nesta área. O planejamento turístico exigirá o conhecimento das aptidões e limitações naturais, dos aspectos econômicos regionais e a análise da inserção do turismo nesse contexto. Exigirá profissionais preparados para a sistematização das ações racionalmente previstas, a partir da análise cuidadosa da realidade onde se quer atuar, para o desenvolvimento do turismo. Moesch (2002, p. 9) descreve o turismo dentro dos aspectos sociais, culturais e históricos, afirmando que

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma **prática social com base cultural** (grifo nosso), com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.

Para tanto, a capacitação de profissionais para a área de turismo exigirá formação superior adequada às rápidas transformações a nível global, fundamentadas principalmente nas potencialidades regionais, pois o turismo é reconhecidamente um instrumento de desenvolvimento dos povos, em virtude de que os beneficiários diretos da atividade são os próprios residentes. Por isso é possível afirmar que o turismo é uma atividade que traz múltiplos benefícios, e que exige a captação e a qualificação dos recursos humanos existentes nos órgãos oficiais, de empresários, profissionais, comerciantes, dirigentes e integrantes das comunidades locais, a fim de que todos se conscientizem das vantagens e dos benefícios que ele proporciona.

Desta forma, o turismo deve ser percebido a partir de sua amplitude, como um importante mecanismo estratégico de atividade econômica capaz de gerar divisas, empregos e promover o desenvolvimento regional. Para tanto, deve estar embasado nos princípios de sustentabilidade socioeconômica, cultural, ambiental e política, sendo evidenciados e analisados nos processos de investigação, reflexão e interpretação do conhecimento científico a partir de uma *práxis* reflexiva.

Nesta perspectiva, o Curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, se propõe a preencher a necessidade de formação e capacitação de profissionais habilitados na área do Turismo, buscando desenvolver no acadêmico, habilidades que o levem a ser um



profissional competente na área em que vai atuar, conforme as diretrizes curriculares propostas pelo MEC e conforme o eixo norteador do curso, pautado no eixo estratégico “**Turismo, Planejamento, Organização e Desenvolvimento**”.

3.3 Objetivos

Os objetivos do curso visam:

- a) Formação profissional para exercer funções ligadas às várias áreas do Turismo, enquanto agente social e promotor do crescimento socioeconômico sustentável.
- b) Propiciar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento da atividade profissional.
- c) Desenvolver a consciência crítica, ampliando a capacidade de reflexão como instrumento da prática profissional.
- d) Promover o conhecimento sobre o patrimônio turístico, criando a consciência sobre a importância da conservação e preservação dos valores culturais, ambientais e sociais.
- e) Promover a utilização racional das atrações turísticas, em especial os recursos naturais e históricos de cada região.
- f) Incentivar o desenvolvimento da atividade turística de forma responsável.
- g) Propiciar ampla formação cultural.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O profissional formado estará apto para atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, tendo compreensão sobre a interdisciplinaridade e a complexidade do fenômeno turístico, atuando no crescimento e no desenvolvimento dessa atividade e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das sociedades.

A formação social busca formar cidadãos profissionais para atuarem nos vários segmentos que compõem a atividade turística, qualificando-os para desempenharem as diversas funções pertinentes a sua área de qualificação, visando a formação de gestores de empreendimentos e planejadores das atividades relacionadas ao turismo nos âmbitos local, regional e nacional, através da identificação e utilização sustentável das condições naturais, sociais, culturais, políticas e econômicas capazes de gerar desenvolvimento turístico nos núcleos urbanos, rurais e neorurais, através de sólida formação técnica, tecnológica, teórica e prática distribuídas no decorrer dos anos de sua graduação.

As atividades desenvolvidas na estrutura curricular, serão o fio condutor para que o profissional seja qualificado, desenvolva habilidades e construa competências e aptidões que habilitam o acadêmico para os vários desempenhos da vida do profissional em turismo; e as habilidades se ligam a atributos relacionados não apenas ao saber conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser.

Nesse sentido, as articulações entre as várias disciplinas se fazem necessárias. Isto posto, incentiva-se que o profissional esteja constantemente inovando, mantendo-se competitivo e empreendedor e respeitando os preceitos éticos da sua profissão. A concepção do perfil almejado está em consonância com as premissas das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (MEC) e articula-se às proposições e demandas internacionais, nacionais, regionais e locais, que destaquem a necessidade de atualização constante sobre as novas demandas profissionais referentes à atividade turística no Paraná e no Brasil.

3.4.1 Habilidades e Competências

Visando alcançar o Perfil Profissional do Egresso, o curso de Bacharelado em Turismo objetiva uma formação profissional que desenvolva e potencialize competências e habilidades suficientes para atender as exigências de um campo de atuação em constante transformação. Assim, destacam-se como habilidades e competências:

- 1) Compreender o turismo como importante fenômeno histórico-social do mundo contemporâneo e o seu papel na sociedade.



- 2) Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema turístico, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas do turismo, da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- 3) Interpretar e compreender as políticas nacionais, estaduais, regionais e municipais sobre o turismo.
- 4) Utilizar metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo programas, projetos e planos, em uma ampla perspectiva sobre o Planejamento Turístico.
- 5) Contribuir positivamente na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo, bem como dominar técnicas de planejamento e ferramentas de operacionalização, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais.
- 6) Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos, bem como a aplicação adequada da legislação pertinente ao turismo e aos mecanismos de proteção do meio ambiente e da humanidade.
- 7) Planejar e executar projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e sua gestão, intervindo positivamente no mercado turístico.
- 8) Estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade, com compromisso, criatividade, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- 9) Domínio de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, culturais, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e ambientais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana, favorecendo a preservação do Patrimônio Cultural e a sustentabilidade.
- 10) Desenvolvimento de uma comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos elementos culturais de cada comunidade ou segmento social.
- 11) O domínio de idiomas e a habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos.
- 12) Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais.
- 13) Formatar produtos turísticos dimensionados com a demanda e oferta selecionando os locais do mercado emissor onde deverá centralizar as promoções dos pacotes e serviços.
- 14) Analisar os mercados receptivos e definir a imagem turística que se projetará em cada um deles.
- 15) Efetiva participação nas atividades relativas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, propiciando a aproximação do acadêmico ao conhecimento e à produção deste, por meio de Iniciação Científica, monitorias, atividades extensionistas e ao planejamento de cursos e oficinas dos diversos segmentos do mercado turístico, bem como o apoio aos professores do Ensino Fundamental e Médio, que desenvolvem projetos sobre turismo como prática pedagógica.
- 16) Incentivar a busca permanente pela produtividade e competitividade, por intermédio de estágios curriculares voluntários e obrigatórios, viagens técnicas de estudo, projetos discentes supervisionados pelos professores, participação em encontros de divulgação técnico científica, semanas e grupos de estudos organizados pelo Departamento, bem como o intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior, Empresas Públicas e Privadas no Brasil e Exterior, Estágios de Atualização Didática.
- 17) Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-modernas, onde os segmentos do turismo encontram ambientes propícios para se desenvolverem.
- 18) Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de eventos.
- 19) Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico e profissional na gestão das atividades para o turismo com hospitalidade, segurança, empatia e ética.



20) Estar apto a desenvolver ações, tanto de modo individual quanto coletivo em ações que aproximem a comunidade externa aos conhecimentos adquiridos no âmbito científico.

Todas as disciplinas do curso, além dos estudos independentes, propiciarão condições para que estas competências sejam alcançadas com êxito.

3.5 Campos de Atuação

De acordo com o “Art. 3º O curso de graduação em Turismo deve ensejar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.” (RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.)

O aluno egresso do curso de Bacharelado em Turismo da UEPG terá, no decorrer de sua formação acadêmica, disciplinas de formação básica, específicos e teórico práticos além da possibilidade de participar de projetos de pesquisa e extensão, que possibilitam uma formação integrada para tornar-se um profissional em turismo nas seguintes áreas:

- Organizações públicas e privadas direcionadas ao planejamento turístico e gestão público/privada;
- Organizações públicas e privadas direcionadas à sustentabilidade ambiental e patrimonial do espaço territorial utilizado como atrativo turístico;
- Organizações públicas e privadas que trabalham com as ações antrópicas e suas influências sociais e culturais enquanto atratividade turística;
- Organizações públicas e privadas relacionadas a parte de hospedagem e alimentação. (hotéis, pousadas, restaurantes, bares e similares);
- Organizações públicas e privadas que atuam na realização de eventos em seus diversos segmentos, tanto sociais, culturais, artísticos;
- Atuação direta em empreendimentos turísticos direcionados a comercialização de hospedagem e transportes para o setor turístico;
- Atuação na área de docência e qualificação profissional em seus diversos segmentos da área;

Desta maneira, destaca-se a gama de possibilidades para a empregabilidade no setor turístico. O egresso do curso de Bacharelado em Turismo da UEPG obterá habilidades e competências suficientes para tornar-se um profissional empreendedor e intraempreendedor nas áreas de Hospitalidade, Planejamento, Operação e Agenciamento, além de diversos segmentos no âmbito da Natureza e Cultura, visando a sustentabilidade, com respeito a todas as especificidades culturais entre polos emissores e receptores.

A formação em turismo permitirá ao acadêmico compreender o desenvolvimento do turismo, bem como os impactos positivos e negativos, diretos e indiretos da atividade, tanto para os autóctones, como para os turistas. A capacidade crítica estimulada em sala de aula possibilitará ao aluno reconhecer a potencialidade turística dos territórios, visando a sustentabilidade as ações de intervenção, visando o bem-estar da comunidade, o desenvolvimento humano, por meio de ações sócio-culturais adequadas, com vistas para um crescimento econômico, levando a geração de trabalho, renda e empregos, diretos e indiretos.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

O Departamento de Turismo não possui um programa de pós-graduação próprio, no entanto, articula-se com dois Programas de Pós-graduação da Instituição que permitem aos acadêmicos se especializarem nos níveis de mestrado e doutorado, onde ambos contam com duas docentes do Departamento de Turismo entre os orientadores. Os programas que recebem nossos alunos são: o Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) – Conceito CAPES 5, e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPCSA) – Conceito CAPES 4.



No âmbito da graduação, parcerias são formadas com os cursos de Geografia, Biologia e Ciências da Computação, principalmente em ações conjuntas em programa de Iniciação Científica e em eventos conjuntos.

Por outro lado, o acadêmico egresso do curso pode participar de especializações em áreas correlatas na UEPG e em outras IES de alto nível, tais como a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), situada na cidade Ponta Grossa, Universidade Federal do Paraná (UFPR) situada na cidade de Curitiba e outras localizadas em regiões mais distantes da cidade, visando um trajeto mais flexível e adequado à sua concepção de carreira, buscando o aperfeiçoamento em áreas que julgue importante para seu crescimento pessoal e profissional.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

Nos últimos anos, ações de internacionalização, no universo do ensino, pesquisa, inovação e extensão das Instituições de Ensino Superior - IES, têm se desenvolvido, por meio de várias iniciativas, com o objetivo de aprimoramento da qualidade do ensino superior.

A Política de Internacionalização da Universidade Estadual de Ponta Grossa está regulamentada pela Resolução CEPE Nº 04, de 27 de março de 2018, que Homologa Portaria R. Nº 084, de 20 de março de 2018, que aprovou a Política de Internacionalização da UEPG, na forma de anexo.

A responsabilidade administrativa para a operacionalização do Processo de Internacionalização da UEPG fica a cargo do Escritório de Relações Internacionais - ERI com a participação ativa das Pró-Reitorias de Extensão e Assuntos Culturais - PROEX, de Graduação - PROGRAD, de Pesquisa e Pós-graduação - PROPESP e de Planejamento - PROPLAN.

A operacionalização das atividades previstas se dará por meio de um Comitê Gestor de Internacionalização, vinculado ao ERI. O Comitê será formado por um representante da Pró-Reitoria de Extensão e de Assuntos Culturais - PROEX, um representante da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, um representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP, um representante da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, um representante da Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PRORH, um representante da Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos - PROAD, um representante do Centro de Línguas, um representante da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual - AGIPI, um representante do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância - NUTEAD, um representante docente e um representante discente.

Compete ao Comitê Gestor de Internacionalização da UEPG estabelecer discussões visando:

- Estabelecer fluxos de comunicação contínua com docentes, discentes e agentes universitários;
- Identificar oportunidades de desenvolvimento e estabelecimento de iniciativas de intercâmbio, visitas, estágios e cooperação científica;
- Promover ações de aprimoramento das condições de recepção e acomodação de docentes, pesquisadores e estudantes estrangeiros;
- Estabelecer mecanismos de coleta, sistematização e divulgação de informações sobre as atividades de internacionalização;
- Desenvolver mecanismos e indicadores para conhecimento, monitoramento e divulgação das iniciativas em andamento;
- Elaborar e divulgar relatórios de avaliação das iniciativas em andamento.

Em termos de conceito teórico, o processo de internacionalização do ensino superior pode ser entendido como o processo que integra diferentes atividades, tais como todas as formas de mobilidade acadêmica, colaboração em pesquisa e inovação, projetos internacionais de desenvolvimento em educação superior, aspectos curriculares de cursos gerais ou de disciplinas específicas.



Em consonância com a Política de Internacionalização da UEPG, o curso de Bacharelado em Turismo já vem aderindo às iniciativas implementadas pelo Comitê Gestor de Internacionalização, por meio de projetos e ações em conjunto com a Universidade de West de Virgínia nos Estados Unidos. Faz parte deste convênio, vigente desde 2013, tanto a troca de experiências, informações e conhecimentos por meio do Laboratório de Turismo em Áreas Naturais do Curso de Bacharelado em Turismo da UEPG, tanto por meio de egressos que realizam sua pós-graduação e pesquisa com a referida Universidade.

Existe também por parte do corpo docente participação de eventos e visitas técnicas internacionais que possibilitam a troca de experiências, de conhecimento de novas tecnologias, e novas práticas utilizadas nas atividades voltadas para o Turismo em outros países.

Assim sendo, na medida em que o Comitê Gestor de Internacionalização da UEPG avançar na aplicação das estratégias propostas, o curso buscará alinhar-se com o movimento promovendo espaço para que acadêmicos e docentes possam inserir-se neste contexto que se evidencia.

3.8 Extensão como Componente Curricular

A Extensão fará parte do currículo do Curso de Bacharelado em Turismo a partir do ano de 2023 em conformidade com a estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014) e regulamentação no âmbito da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela Resolução CEPE 2020.6, e Resolução CNE/CES nº 07/2018: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Em conformidade com o entendimento de que a cidadania e a formação integral do acadêmico exigem uma vivência além da sala de aula e seu envolvimento não apenas nas atividades de ensino, mas também na pesquisa e na extensão, o curso incentiva e colabora na implantação, desenvolvimento, coordenação e aprimoramento de atividades de extensão compatíveis com o perfil do egresso previsto para o curso.

Ao mesmo tempo, entendendo que é importante que o estudante tenha possibilidade de engajar-se em ações que lhe despertem o real interesse nas ações extensionistas, o curso estimula que busque a prática da extensão em outros cursos da UEPG e em outras IES, desde que concordantes com as propostas para o curso, configuradas neste Projeto Pedagógico.

Assim, desde o seu ingresso no curso, que é do tipo seriado anual, o calouro conta com disciplinas nas quais é matriculado para fazer sua iniciação nas ações extensionistas sob a supervisão de um professor definido que exercerá as funções de orientador neste primeiro momento em que muitas dúvidas podem obstaculizar a plena execução das práticas extensionistas.

No segundo ano e no terceiro, o aluno cursa mais duas disciplinas específicas direcionadas à prática extensionista, sendo elas: Tópicos Especiais em turismo I – Extensão e, Tópicos Especiais em turismo II – Extensão.

Também por meio dos projetos de extensão existentes no curso, o aluno terá acesso direto em práticas extensionistas direcionadas à comunidade pública, privada, bem como ONGS que solicitarem os trabalhos extensionistas do curso de Bacharelado em Turismo.

Durante os últimos anos do curso, o mesmo já vem atendendo uma demanda corrente em trabalhos extensionistas por meio de convênios e projetos desenvolvidos em conjunto com Municípios da Região dos Campos Gerais, bem como por empresários e ONGS locais e regionais.

Disciplinas como Organização de Eventos, Planejamento Turístico, Alimentos e Bebidas, Hospitalidade e Lazer, Turismo em Áreas Naturais, dentre outras possibilitam entre ensino, pesquisa e extensão, que são desenvolvidas no decorrer do conhecimento e crescimento do escopo teórico do nosso aluno.

Desta forma, o curso prevê para o acadêmico ingressante a exigência do cumprimento de **288 horas de extensão**, cumprindo com 10% mínimos previstos na normatização já citada.



Dentro da concepção de que o departamento deve apoiar as ações extensionistas desde a geração das propostas, passando por sua formalização, implantação, coordenação, avaliação e aperfeiçoamento, a linha de ação adotada é que o curso, considerando todo o conjunto de professores efetivos e colaboradores, participe ativamente do processo atuando todos como orientadores no encaminhamento do aluno nesta trilha que agregará muito mais valor à sua vida profissional e pessoal. Assim, o curso oferecerá diversas ações extensionistas previstas nas normativas da UEPG, na Pró-Reitoria de Extensão.

Quadro demonstrativo das disciplinas de curricularização da extensão:

Disciplina	Série	CH da Disciplina	CH em extensão
Hospitalidade e Lazer	1	68	4
Administração Aplicada ao Turismo	1	68	4
Alimentos e Bebidas	1	68	4
Organização de Eventos	2	68	8
Laboratório de Alimentos e Bebidas	2	68	30
Tópicos Especiais em turismo I - Extensão	2	68	68
Turismo em Áreas Naturais	2	68	4
Laboratório de Planejamento Turístico	3	68	14
Tópicos Especiais em Turismo II - Extensão	3	68	68
Laboratório de Organização de Eventos	3	68	58
Marketing de Destinos Turísticos	3	68	4
Métodos Quali-quantitativos e Projeto de Pesquisa em Turismo	3	68	4
Práticas Empreendedoras e Inovação em Turismo	3	68	8
Transportes e Roteiros Turísticos	4	68	6
Comportamento do Consumidor em Turismo	4	68	4
TOTAL			288

3.9 Flexibilização Curricular

A flexibilidade curricular é possível através da oferta de disciplinas específicas, disponíveis no segundo, terceiro e quarto ano denominadas respectivamente como 'Flexibilização I, II e III', totalizando uma carga horária de 204 horas. As mesmas serão ofertadas pelo Departamento, por meio de aprovação colegiada, de acordo com a disponibilidade de professores para ministrarem tais disciplinas.

Estas disciplinas (Tabela) possibilitam ao estudante maior participação na construção de seu currículo, mediante a escolha das disciplinas que despertem seu interesse e visam expandir o horizonte pessoal e profissional, levando-o ao estudo de temas relevantes e atuais para sua carreira.

A escolha da disciplina dar-se-á por meio de indicação dos acadêmicos no ano que antecede a disciplina, devendo a mesma ter no mínimo 10 acadêmicos interessados, de acordo com a legislação interna da IES, para que a disciplina possa ser ofertada.

Caso o acadêmico tenha interesse em realizar a disciplina de LIBRAS, que possui uma carga horária de 51 horas, o mesmo deverá optar em uma quarta disciplina diversificada, para completar a totalidade da carga horária do curso, pois como a mesma tem uma carga horária de 17 horas à menos do que as demais disciplinas. Isto é possível devido a disciplina de LIBRAS ser ofertada em EAD.

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
9	Turismo	408	Consultoria e Organização de Viagens	---	1º e 2º	0	68



9	Turismo	408	Gamificação em Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Introdução à Enologia	---	1º e 2º	0	68
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa	408	Metodologia de Ensino em Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Orientação Turística	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Laboratório de Turismo em Áreas Urbanas	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Sustentabilidade Turística	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Gestão de Riscos e Crises em Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Gestão de Recursos Humanos em Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Negócios Socioambientais no Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Laboratório de Turismo em Áreas Naturais	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Tendências na Restauração Comercial em Turismo	---	1º e 2º	0	68
2	Estudos de Linguagem	510	Libras	---	1º ou 2º	0	51
8	Contabilidade	406	Contabilidade	---	1º e 2º	0	68
Total em Horas de Composição da Grade Curricular, sendo as mesmas ofertadas no segundo, terceiro e quarto ano						204	

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares → verificar DCNs.

Estas disciplinas visam da mesma forma auxiliar e contribuir com a extensão universitária, visto que a maioria deles possuem práticas acadêmicas que poderão serem desenvolvidas em conjunto com a comunidade interna e externa à Universidade.

3.10 Prática como Componente Curricular

As atividades práticas são desenvolvidas principalmente nas disciplinas laboratoriais, que permitem que o acadêmico vivencie experiências práticas reais sobre temas diversos.

Desde o primeiro ano, o acadêmico poderá vivenciar práticas relativas com o ambiente e mercado de trabalho por meio das disciplinas: Alimentos e Bebidas, Hotelaria e Meios de Hospedagem, Hospitalidade e Lazer; através de saídas e visitas técnicas, que proporcionam aos acadêmicos uma relação direta com o ambiente e mercado de trabalho.

Já nos anos posteriores, em quase 100% das disciplinas o acadêmico vivenciará a prática, por meio de utilização dos laboratórios já citados, por meio de visitas técnicas, e principalmente por meio da execução de projetos de extensão, os acadêmicos poderão vivenciar a realidade do mercado de trabalho em suas diversas facetas.

A grade curricular foi estruturada de maneira tal que a ligação entre ensino, pesquisa e extensão possam dar todo o suporte para que o acadêmico tenha uma experiência real ao mercado de trabalho, contribuindo em seu perfil empreendedor e intraempreendedor nos diversos campos de atuação do Bacharel em Turismo.



Desta forma, ocorre a possibilidade de o aluno compreender a dimensão da aplicabilidade da teoria, visualizando a utilidade dos conceitos e definições trabalhados em sala de aula, práticas laboratoriais, e os projetos de pesquisa e extensão.

3.11 Atendimento aos Temas Transversais

Durante o período de aprendizado do acadêmico no curso de Bacharelado em Turismo, o mesmo irá se deparar com temas transversais, de maneira direta e indireta, por meio da execução dos conteúdos abrangidos nas ementas das disciplinas, conforme estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação (1999), bem como pela Resolução CEPE nº 27 de 24 de outubro de 2017.

Nas disciplinas como Hotelaria e Meios de Hospedagem, Planejamento Urbano, Planejamento Turístico, Hospitalidade e Lazer, Libras, entre outras, temas como acessibilidade e mobilidade são tratados de maneira direta, pois os acadêmicos devem ter a percepção de trabalhar com um público diverso, levando em consideração todas as maneiras de deficiências físicas, mentais, entre outras, sejam elas temporárias ou não.

As questões raciais, de diversidades de gênero, diversidades culturais, são abordadas diretamente nas disciplinas Patrimônio Turístico, Ética e Responsabilidade Social, Gestão de Recursos Humanos em Turismo, entre outras.

Temas como sustentabilidade, meio ambiente, tem relação direta com as disciplinas de Ética e Responsabilidade Social, Turismo em Áreas Naturais, Políticas Públicas em Turismo, Patrimônio Turístico, Sustentabilidade Turística, Laboratório de Turismo em Áreas Naturais, Gestão de Riscos e Crises em Turismo, Negócios Socioambientais no Turismo.

Assim, tais temas são trabalhados de forma geral em quase 100% das disciplinas do curso, uma vez que Turismo é uma Ciência Social Aplicada e não poderia prescindir desta necessária participação na evolução e melhoria da sociedade.

4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso

No ENADE 2018, o Curso de Turismo da UEPG obteve nota 4. O curso também obteve sua renovação de funcionamento Decreto 6103 - 31 de janeiro de 2017, pela Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, publicado no Diário Oficial nº. 9878 de 2 de fevereiro de 2017.

Tem-se ainda como referência o Relatório da Autoavaliação Institucional realizada em 2012 – com instrumentos elaborados pela Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná - CEA, e aprovado Conselho Estadual de Educação do Paraná – em que o Curso obteve conceito final 4,33 - com equivalência ao square Bom, numa escala de 0 a 5: organização didático-pedagógica, conceito 3,09; corpo docente, conceito 5; e infraestrutura, conceito 3,43.

Os dados gerados no processo de avaliação da Comissão Própria de Avaliação também são úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, desencadeando reflexões, discussões e encaminhamentos no âmbito dessas instâncias institucionais voltados à melhoria da qualidade do curso de Turismo.

Por essas razões, o empenho dos docentes e agentes universitários vinculados diretamente é sentido, visando promover ações internas na instituição com vistas à socialização e divulgação dos resultados e, também, para desencadear discussões e propostas de intervenção que julgamos pertinentes. Esses dados expressam algumas características do curso, que exige renovação constante de equipamentos técnico, bem como estrutura de orientação, salas de reunião, consultoria e desenvolvimento de produtos.

A necessidade de infraestrutura mais adequada está documentada nos Planos de Desenvolvimento Institucional e instrumentos de Autoavaliação da Universidade Estadual de Ponta Grossa e aparecem nas avaliações externas. Do mesmo modo, evidencia-se a necessidade de concurso público para docentes permanentes do curso de Turismo da UEPG.



O último concurso foi realizado em 2016, com ingresso de um docente por via judicial. Desde então uma professora já saiu da instituição. Atualmente o quadro de docentes está em 10 efetivos, com atribuições na graduação e pós-graduação e funções administrativas.

O desafio permanente diante desse novo currículo é manter a estrutura de funcionamento do curso com a curricularização da extensão e sem perspectivas concretas de realização de concursos públicos. Destaca-se ainda a necessidade de mais um servidor técnico para assistência aos Laboratórios do curso de Turismo.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

O sistema de avaliação do rendimento escolar adotado no curso segue as diretrizes implementadas pelo Estatuto e Regimento Geral da UEPG - **Da Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar**, aprovado em 2018 (Seção III, Artigos 60 a 62 e seus incisos), no qual detalha-se que o rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre para as disciplinas anuais e ao final de cada bimestre para as disciplinas semestrais.

A nota deverá resultar de mais de uma verificação parcial, ficando vedado ao professor a realização de uma única prova ao final do semestre para as disciplinas anuais ou ao final do bimestre para as disciplinas semestrais.

O resultado final do processo de verificação da aprendizagem será obtido através da média aritmética simples das duas notas parciais e da nota do exame final, quando couber. A nota mínima para aprovação direta, sem exame final, deverá ser igual a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas notas parciais.

No caso de exame, a nota mínima para aprovação com exame final deverá ser igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

onde:

NF = nota final;

1^a NP = primeira nota parcial;

2^a NP = segunda nota parcial;

NEF = nota do exame final.

Ficará impedido de prestar exame final o acadêmico que:

- a) não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina; e/ou
- b) não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abranjam atividades de conclusão de curso, o aproveitamento do aluno será verificado de acordo com os respectivos regulamentos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série. Assim, será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida à exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver:

- a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); ou
- b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.

Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até:

- a) (02) duas disciplinas, independente da série das mesmas; ou
- b) (01) uma disciplina anual e (02) duas disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou



c) (04) quatro disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.
Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foram dispostas em três categorias, sendo: Disciplinas de Formação Básica Geral, Disciplinas de Formação Específica Profissional e Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento.

Entende-se que nas disciplinas de formação básica geral, o acadêmico tem a possibilidade de uma formação generalizada em âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais, dando um escopo relacionado aos aspectos gerais de formação superior.

Nas disciplinas de formação específicas e profissional, o acadêmico tem contato direto com as áreas de atuação no mercado de trabalho, sendo oferecido para o mesmo uma gama de disciplinas que possibilita tanto o aprendizado teórico, como prático, bem como o suporte para a pesquisa e extensão na área de turismo.

Já nas disciplinas de diversificação e aprofundamento, o acadêmico tem a possibilidade de eleger entre disciplinas que o direcionem em áreas mais específicas de sua formação.

Respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a Legislação Estadual e da própria IES, foi elaborado a distribuição das disciplinas de maneira tal que o acadêmico possa ter uma formação de qualidade, tendo em seu escopo de formação conhecimentos em relação à Educação Ambiental, Inclusão da Língua Brasileira de Sinais; Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana; e Educação em Direitos Humanos.

Também compõem na disposição das disciplinas a curricularização da extensão, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, disciplinas que incentivam e instigam a pesquisa científica, bem como as atividades complementares que auxiliam o acadêmico em obter uma visão mais holística das práticas, pesquisa e extensão relacionadas as atividades do turismo, contribuindo para a interação do aluno na prática profissional.

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
Disciplina de formação básica geral		
1	Administração	1.1 Administração Aplicada ao Turismo
2	Estudo de Linguagem	2.1 Leitura e Produção de Texto
3	Economia	3.1 Aspectos Econômicos do Turismo
4	Geociências	4.1 Geografia Aplicada ao Turismo
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa	5.1 Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo
6	Línguas Estrangeiras Modernas	6.1 Língua Inglesa I
		6.2 Língua Inglesa II
7	Direito das Relações Sociais	7.1 Legislação Aplicada ao Turismo
Disciplinas de Formação Específica Profissional		
9	Turismo	9.1 Alimentos e Bebidas
		9.2 Turismo e Comunicação
		9.3 Patrimônio Turístico
		9.4 Hotelaria e Meios de Hospedagem
		9.5 Hospitalidade e Lazer
		9.6 Teoria Geral do Turismo
		9.7 Agências de Viagens e Turismo
		9.8 Organização de Eventos
		9.9 Planejamento Turístico
		9.10 Planejamento Turístico



		9.11 Turismo em Áreas Naturais
		9.12 Turismo em Áreas Urbanas
		9.13 Políticas Públicas em Turismo
		9.14 Ética e Responsabilidade Social em Turismo
		9.15 Transportes e Roteiros Turísticos
		9.16 Laboratório de Alimentos e Bebidas
		9.17 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Turismo - TDIC's
		9.18 Práticas Empreendedoras e Inovação em Turismo
		9.19 Laboratório de Organização de Eventos
		9.20 Laboratório de Planejamento Turístico
		9.21 Comportamento do Consumidor em Turismo
11	Extensão e Turismo	11.1 Tópicos Especiais em Turismo I – Prática Extensionista
		11.2 Tópicos Especiais em Turismo II – Prática Extensionista
1	Administração	1.2 Marketing de Destinos Turísticos
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa	5.2 Métodos Quali-quantitativos e Projetos em Turismo
10	Trabalho de Conclusão de Curso	10.1 Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso
Disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento		
	Turismo	9.22 Consultoria e Organização de Viagens
		9.23 Gamificação em Turismo
		9.24 Introdução à Enologia
		9.25 Metodologia de Ensino em Turismo
		9.26 Orientação Turística
		9.27 Laboratório de Turismo em Áreas Urbanas
		9.28 Sustentabilidade Turística
		9.29 Gestão de Recursos Humanos em Turismo
		9.30 Negócios Socioambientais no Turismo
		9.31 Laboratório de Turismo em Áreas Naturais
		9.32 Gestão de Riscos e Crises em Turismo
		9.32 Tendências na Restauração Comercial em Turismo
2	Estudo de Linguagem	2.2 Libras
8	Contabilidade	8.1 Contabilidade
Disciplinas de Estágio Supervisionado		
9	Turismo	9.33 Estágio supervisionado em Turismo

5.2 Disciplinas de Formação Básica Geral

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓD.	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMEST	%Ext	CH em Extensão	CH total
1	Administração	408	Administração Aplicada ao turismo	1	1º e 2º	5,85	4	68
4	Geociências	408	Geografia Aplicada ao Turismo	1	1º e 2º	0	0	68
2	Estudos de Linguagem	510	Leitura e Produção de Texto	1	1º e 2º	0	0	68
3	Economia	404	Aspectos Econômicos do Turismo	1	1º e 2º	0	0	68



5	Métodos e Técnicas de Pesquisa	408	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	2	1º e 2º	0	0	68
6	Línguas Estrangeiras Modernas	510	Língua Inglesa I	2	1º e 2º	0	0	68
6	Línguas Estrangeiras Modernas	510	Língua Inglesa II	3	1º e 2º	0	0	68
7	Direito das Relações Sociais	603	Legislação Aplicada ao Turismo	4	1º	0	0	68
Total	4 horas em extensão			540 horas sem a CH de extensão				
	Total em Horas			544				

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares → verificar DCNs.

5.3 Disciplinas de Formação Específica Profissional

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓD.	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMEST	%Ext	CH em Extensão	CH total
9	Turismo	408	Alimentos e Bebidas	1	1º e 2º	5,85	4	68
9	Turismo	408	Turismo e Comunicação	1	1º e 2º	0	0	68
9	Turismo	408	Patrimônio Turístico	1	1º e 2º	0	0	68
9	Turismo	408	Hotelaria e Meios de Hospedagem	1	1º e 2º	0	0	68
9	Turismo	408	Hospitalidade e Lazer	1	1º e 2º	5,85	4	68
9	Turismo	408	Teoria Geral do Turismo	1	1º e 2º	0	0	68
9	Turismo	408	Agências de Viagens e Turismo	2	1º e 2º	0	0	68
9	Turismo	408	Organização de Eventos	2	1º e 2º	11,7	8	68
9	Turismo	408	Planejamento Turístico	2	1º e 2º	0	0	68
9	Turismo	408	Turismo em Áreas Urbanas	2	1º e 2º	0	0	68
9	Turismo	408	Turismo em Áreas Naturais	2	1º e 2º	8,8	6	68
9	Turismo	408	Laboratório de Alimentos e Bebidas	2	1º e 2º	44,11	30	68
9	Turismo	408	Tópicos Especiais em turismo I - Extensão	2	1º e 2º	100	68	68
9	Turismo	408	Políticas Públicas em Turismo	3	1º e 2º	0	0	68
1	Administração	408	Marketing de Destinos Turísticos	3	1º e 2º	11,7	8	68



5	Métodos e Técnicas de Pesquisa	408	Métodos Quali-quantitativos e Projetos de Pesquisa em Turismo	3	1º e 2º	5,85	4	68
11	Extensão e Turismo	408	Tópicos Especiais em Turismo II - Extensão	3	1º e 2º	100	68	68
9	Turismo	408	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Turismo - TDIC's	3	1º e 2º	0	0	68
9	Turismo	408	Práticas Empreendedoras e Inovação em Turismo	3	1º e 2º	11,7	8	68
9	Turismo	408	Laboratório de Organização de Eventos	3	1º e 2º	85,3	58	68
9	Turismo	408	Laboratório de Planejamento Turístico	3	1º e 2º	11,7	8	68
9	Turismo	408	Transportes e Roteiros Turísticos	4	1º	8,8	6	68
9	Turismo	408	Ética e Responsabilidade Social em Turismo	4	1º	0	0	68
10	Trabalho de Conclusão de Curso	408	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	4	1º e 2º	0	0	34
9	Turismo	408	Comportamento do Consumidor em Turismo	4	1º e 2º	5,85	4	68
Total		284 horas em extensão			1.382 horas sem a CH de extensão			
						Total em Horas	1.666	

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares → verificar DCNs.

5.4 Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento (G9) (Os acadêmicos deverão eleger as disciplinas Conforme item 3.9)

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
9	Turismo	408	Consultoria e Organização de Viagens	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Gamificação em Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Introdução à Enologia	---	1º e 2º	0	68
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa	408	Metodologia de Ensino em Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Orientação Turística	---	1º e 2º	0	68



9	Turismo	408	Laboratório de Turismo em Áreas Urbanas	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Sustentabilidade Turística	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Gestão de Riscos e Crises em Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Gestão de Recursos Humanos em Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Negócios Socioambientais no Turismo	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Laboratório de Turismo em Áreas Naturais	---	1º e 2º	0	68
9	Turismo	408	Tendências na Restauração Comercial em Turismo	---	1º e 2º	0	68
2	Estudos de Linguagem	510	Libras	---	1º ou 2º	0	51
8	Contabilidade	406	Contabilidade	---	1º e 2º	0	68
Total em Horas de Composição da Grade Curricular, sendo as mesmas ofertadas no segundo, terceiro e quarto ano							204

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares → verificar DCNs.

5.4.1 Distribuição da Carga Horária:

Série	Carga Horária
2	68
3	68
4	68
CH Total	204

5.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado em Turismo do Curso de Bacharelado em Turismo está regido por regulamento próprio, aprovado na Resolução CEPE nº 18, de 03 de abril de 2012.

O referido regulamento orienta as práticas de estágio obrigatório e não-obrigatório. O estágio obrigatório ocorre na 4ª série, mediante matrícula na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, com **236 horas** (14 horas semanais) e sob supervisão “**indireta**”.

O Estágio tem como objetivo “consolidar as práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando” (Diretrizes Curriculares Nacionais, Artigo 12), sendo “vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente” (DCN, Art. 12, Parágrafo 4º).

A orientação docente do Estágio Curricular Obrigatório será de forma “**indireta**”, que de acordo com o Art 28 da Resolução CEPE nº 18, de 03 de abril de 2012.), consta que “Nos estágios de supervisão indireta, será obrigatória a presença de profissional qualificado devidamente registrado em seu respectivo conselho de fiscalização profissional designado pela unidade concedente de estágio como Supervisor Técnico, que será responsável pela supervisão direta do estagiário, validando os relatórios semestralmente.”

Compete ao Coordenador de Estágio, juntamente ao Coordenador de Curso, assegurar as vagas de estágio nos possíveis campos de estágio, de forma a possibilitar aos matriculados na 4ª série o cumprimento da disciplina.



O Estágio Curricular Não Obrigatório Supervisionado está regulamentado pela Resolução CEPE nº 45, de 05 de dezembro de 2017, artigos 43 a 52 e tem como base as instruções da Lei Federal de Estágio nº 11788 de 25/09/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes, e a Resolução CEPE nº 056 de 24/03/2009, que aprova Regulamento Geral de Estágios Curriculares da UEPG.

No regulamento está estabelecido que o Estágio Curricular Não Obrigatório – de natureza opcional pode ser realizado somente nos três últimos semestres do Curso, não pode ultrapassar seis meses e a carga horária poderá ser aproveitada como Atividades Complementares, após análise do Colegiado de Curso em Jornalismo, respeitando as normas da UEPG (Resolução CEPE nº 053/2013, Art. 27).

A orientação do professor ao estagiário ocorre de forma indireta, tendo a supervisão direta de profissional formado em Turismo e/ou áreas afins no local do campo de Estágio, conforme previsto no Regulamento.

5.5.1 Carga Horária

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
9	Turismo	408	Estágio Supervisionado em Turismo	4	1º e 2º	236
Total em Horas						236

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares → verificar DCNs.

5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio Supervisionado em Turismo	34	232			X

(em conformidade com a Resolução CEPE nº 18, de 03 de abril de 2012.)

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	20 Horas Semanais	---
2024	20 Horas Semanais	---
2025	20 Horas Semanais	---
2026	---	20 Horas Semanais

*Ano de implantação do novo currículo

5.6 Disciplinas com Aulas Práticas

As disciplinas com aulas práticas serão ministradas tanto no espaço físico da IES (em laboratórios específicos do curso), como por meio de visitas técnicas de acordo com a necessidade e especificidade de cada uma delas, visto que em alguns casos faz necessário o deslocamento dos acadêmicos e professores para o campo com a finalidade de obter o ensino de maneira completa e de qualidade.

Visto isto, por vários momentos no curso faz-se necessário a utilização de transportes da IES para que o deslocamento possa ser realizado de maneira segura, e com todos os acadêmicos e professores segurados, visando o efetivo cuidado com a vida humana.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	NÚMERO DE TURMAS*	CH OPERACIONAL**
--------	------------	----------	------------	------------	-------------------	------------------



9	Hotelaria e Meios de Hospedagem	68	48	20	1	20
9	Laboratório de Alimentos e Bebidas	68	0	68	1	68
9	Laboratório de Planejamento Turístico	68	10	58	1	58
9	Hospitalidade e Lazer	68	48	20	1	20
9	Tópicos Especiais em turismo I - Extensão	68	48	20	1	20
9	Tópicos Especiais em turismo II - Extensão	68	48	20	1	20
9	TDIC's em Turismo	68	48	20	1	20
9	Práticas Empreendedoras e Inovação em Turismo	68	48	20	1	20
9	Laboratório de Organização de Eventos	68	10	58	1	58
9	Gamificação em Turismo	68	48	20	1	20
9	Introdução à Enologia	68	48	20	1	20
9	Orientação Turística	68	48	20	1	20
9	Laboratório de Turismo em Áreas Urbanas	68	10	58	1	58
9	Laboratório de Turismo em Áreas Naturais	68	10	58	1	58

*Com base no número de vagas do vestibular

** Carga Horária Prática x Número de Turmas

5.7 Extensão como Componente Curricular

A Extensão fará parte do currículo do Curso de Bacharelado em Turismo a partir do ano de 2023 em conformidade com a estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014) e regulamentação no âmbito da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela Resolução CEPE 2020.6.

Em conformidade com o entendimento de que a cidadania e a formação integral do acadêmico exigem uma vivência além da sala de aula e seu envolvimento não apenas nas atividades de ensino, mas também na pesquisa e na extensão, o curso incentiva e colabora na implantação, desenvolvimento, coordenação e aprimoramento de atividades de extensão compatíveis com o perfil do egresso previsto para o curso.

Ao mesmo tempo, entendendo que é importante que o estudante tenha possibilidade de engajar-se em ações que lhe despertem o real interesse nas ações extensionistas, o curso estimula que busque a prática da extensão em outros cursos da UEPG e em outras IES, desde que concordantes com as propostas para o curso, configuradas neste Projeto Pedagógico.

Assim, desde o seu ingresso no curso, que é do tipo seriado anual, o aluno ingressante conta com disciplinas nas quais é matriculado para fazer sua iniciação nas ações extensionistas sob a supervisão de um professor definido que exercerá as funções de



orientador neste primeiro momento em que muitas dúvidas podem obstaculizar a plena execução das práticas extensionistas.

No segundo ano e no terceiro, o aluno cursa mais duas disciplinas específicas direcionadas à prática extensionista, sendo elas: Tópicos Especiais em turismo I – Extensão e, Tópicos Especiais em turismo II – Extensão.

Também por meio dos projetos de extensão existentes no curso, o aluno terá acesso direto em práticas extensionistas direcionadas à comunidade pública, privada, bem como ONGS que solicitarem os trabalhos extensionistas do curso de Bacharelado em Turismo.

Durante os últimos anos do curso, o mesmo já vem atendendo uma demanda corrente em trabalhos extensionistas por meio de convênios e projetos desenvolvidos em conjunto com Municípios da Região dos Campos Gerais, bem como por empresários e ONGS locais e regionais.

Disciplinas como Organização de Eventos, Planejamento Turístico, Alimentos e Bebidas, Hospitalidade e Lazer, Turismo em Áreas Naturais, dentre outras possibilitam entre ensino, pesquisa e extensão, que são desenvolvidas no decorrer do conhecimento e crescimento do escopo teórico do nosso aluno.

Desta forma, o curso prevê para o acadêmico ingressante a exigência do cumprimento de **288 horas de extensão**, cumprindo os 10% mínimos previstos na normatização já citada.

Dentro da concepção de que o departamento deve apoiar as ações extensionistas desde a geração das propostas, passando por sua formalização, implantação, coordenação, avaliação e aperfeiçoamento, a linha de ação adotada é que o curso, considerando todo o conjunto de professores efetivos e colaboradores, participe ativamente do processo atuando todos como orientadores no encaminhamento do aluno nesta trilha que agregará muito mais valor à sua vida profissional e pessoal. Assim, o curso oferecerá diversas ações extensionistas previstas nas normativas da UEPG, na Pró-Reitoria de Extensão.

5.7.1 Disciplinas:

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHEC.	CÓD.	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMEST	%Ext	CH em Extensão	CH total
9	Turismo	408	Hospitalidade e Lazer	1	1º e 2º	5,85	4	68
1	Turismo	408	Administração Aplicada ao Turismo	1	1º e 2º	5,85	4	68
9	Turismo	408	Alimentos e Bebidas	1	1º e 2º	5,85	4	68
9	Turismo	408	Organização de Eventos	2	1º e 2º	11,7	8	68
9	Turismo	408	Laboratório de Alimentos e Bebidas	2	1º e 2º	44,11	30	68
11	Turismo	408	Tópicos Especiais em turismo I - Extensão	2	1º e 2º	100	68	68
9	Turismo	408	Turismo em Áreas Naturais	2	1º e 2º	5,85	4	68
9	Turismo	408	Laboratório de Planejamento Turístico	3	1º e 2º	20,45	14	68
11	Extensão e Turismo	408	Tópicos Especiais em Turismo II - Extensão	3	1º e 2º	100	68	68



9	Turismo	408	Laboratório de Organização de Eventos	3	1º e 2º	85,3	58	68	
1	Turismo	408	Marketing de Destinos Turísticos	3	1º e 2º	5,85	4	68	
5	Turismo	408	Métodos Qualiquantitativos e Projeto de Pesquisa em Turismo	3	1º e 2º	5,85	4	68	
9	Turismo	408	Práticas Empreendedoras e Inovação em Turismo	3	1º e 2º	11,7	8	68	
9	Turismo	408	Transportes e Roteiros Turísticos	4	1º	8,8	6	68	
9	Turismo	408	Comportamento do Consumidor em Turismo	4	1º	5,85	4	68	
Total em Horas							288		

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

O curso de Bacharelado em Turismo não prevê Carga Horária oficial para disciplinas ministradas em EAD, todavia caso haja necessidade, e aprovada em reunião departamental, e de colegiado de curso, os 20% de atividades em EAD, poderão ser utilizadas, para resolução de casos extraordinários.

Seguindo a legislação:

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e considerando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, resolve:

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 2º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

§ 3º A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, em cada curso de graduação reconhecido.

5.8.1 Disciplinas:

A única disciplina com previsão efetiva com carga horária a distância é a disciplina de diversificação e aprofundamento de LIBRAS. De acordo com a legislação da IES, a mesma será oferecida com carga horária em ensino a distância.

As demais disciplinas que poderão ser ofertadas a distância, serão em casos excepcionais, com a aprovação do colegiado de curso, nunca ultrapassando a legislação que indica a carga horária total de 20% em relação a Carga horária total do curso de acordo com a Resolução UNIV 11/2017.

5.8.2 Carga Horária:

CARGA HORÁRIA TOTAL A DISTÂNCIA	De acordo com o descrito, o curso somente fará utilização de Carga Horária em EAD, quando da
--	--



	necessidade por motivos extraordinários, respeitando a legislação vigente de um máximo de 20% da Carga Horária total do curso estabelecida neste documento
PORCENTAGEM DE CH A DISTÂNCIA EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	20 (%)*

*máximo de 20% em relação à CH Total do curso (cf. art.19, Res. UNIV 11/2017)

5.9 Atividades Complementares ou Acadêmico Científico-Culturais (200 horas)

As atividades complementares constituem parte integrante da formação e qualificação da(o) acadêmica(o), estão em consonância com a legislação vigente (Resolução nr 2 de 18 de junho de 2007 CH, estágio e atividades complementares MEC) e possibilitam ampliar as habilidades e competências das(os) alunas(os), adquiridas tanto no ambiente escolar quanto externo a este, visando ampliar seus currículos com experimentos e vivências acadêmicas. Trata-se, portanto, de componentes curriculares enriquecedores, visando valorizar o perfil e as habilidades inatas das(os) acadêmicas(os).

As atividades complementares visam ampliar os conhecimentos que integram a matriz curricular em sentido estrito permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional. Ao frequentar outros espaços de capacitação, viabiliza-se a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social.

Considerados os pilares que compõem a Universidade Estadual de Ponta Grossa: “Ensino, Pesquisa e Extensão” (UEPG, 2018), norteadores e mantenedores da qualidade da Instituição, são estimuladas a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do Curso. Além desta tríade, considerando as especificidades do perfil profissional do(a) Bacharel(a) em Turismo descrito pelo Projeto Pedagógico do Curso, o DETUR também valoriza a integração das(os) acadêmicas(os) junto às experiências da vida cotidiana em comunidade, portanto, são também consideradas as atividades relacionadas à Cultura e Organização Estudantil.

Assim, as Atividades Complementares podem ser validadas a partir do **Ensino**, quando se relacionam a:

- I - Cursos de qualificação profissional na área de Turismo ou diretamente relacionadas;
- II - Atividades de monitoria discente;
- III - Estágio não-obrigatório em Turismo; e
- IV - Mobilidade acadêmica.

À **Pesquisa**, quando se relacionam a:

- I - Participação em programa de iniciação científica da Instituição;
- II - Participação em projetos de pesquisa;
- III - Artigos científicos publicados em periódicos;
- IV - Publicação de livro ou capítulo de livro com Conselho Editorial;
- V - Publicação de trabalhos em anais de congressos; e
- VI - Participação em eventos científicos.

À **Extensão**, quando:

- I - Participação em projetos de extensão do Curso ou da Instituição;
- II - Organização de eventos;
- III - Palestras e cursos ministrados;
- IV - Organização de viagens; e
- V - Participação, como voluntária(o), em ações científicas, sociais e comunitária em parceria com a UEPG.



À **Cultura**, relacionada à:

- I - Atuação em recitais, concertos, festivais de música, espetáculos (teatro, coral, dança e mostra de cinema);
- II - Participação em debates sobre temas de interesse cultural; e
- III - Curso de Idiomas ou Certificações de proficiência em Língua Estrangeira (TOEFL, TOIC, DELE, CELU, DELF, Goethe-Zertifikat, CELI, etc.).

E à **Organização Estudantil**, quando:

- I - Representação Discente em Colegiados; e
- II - Representação em Entidades Estudantis Regulamentadas (Centro Acadêmico, Diretório Central Estudantil, Atlético, etc.).

Reconhecendo a importância das Atividades Complementares para a formação profissional, o Departamento de Turismo (DETUR) da UEPG, reserva 7,9% (sete vírgula nove por cento) de sua carga horária para sua realização. As atividades complementares não estão alocadas em nenhum semestre específico. Estas, serão realizadas pelas(os) acadêmicas(os) ao longo do período em que estiverem regularmente matriculadas(os).

Nesse sentido, para cumprir as **200 horas em Atividades Complementares**, as(os) acadêmicas(os) deverão desenvolver e/ou se engajar em atividades diversas, que devem ser comprovadas mediante certificados, por todas(os) acadêmicas(os) regularmente matriculadas(os) no curso. Atividades obrigatórias de disciplinas, como: organização de eventos; cerimoniais e protocolo, não se caracterizam enquanto atividades extracurriculares, uma vez que sua consecução durante o ano letivo configura item obrigatório de formação profissional. A carga horária deve ser distribuída no mínimo em três itens de pontuação, com carga horária mínima de uma hora para qualquer tipo de pontuação e máxima a ser computada.

5.10 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Turismo da UEPG (RESOLUÇÃO CEPE Nº 016, DE 03 DE ABRIL DE 2012.), "O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma."

As atividades de TCC são organizadas pelo Coordenador de TCC, responsável pela operacionalização e permanente avaliação das atividades docentes e discentes. O coordenador é responsável pela definição dos orientadores, organização das bancas de TCC e ajustes no processo de orientação.

O TCC é desenvolvido por meio de disciplina obrigatória, denominada Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC (quarta série, anual, 34 horas). A carga horária da disciplina destina-se à orientação de acadêmicos realização do TCC.

No presente Projeto Pedagógico, a disciplina de OTCC é precedida das disciplinas preparatórias: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo (segunda série, 68 horas), e Métodos Quali- quantitativos e Projeto de Pesquisa em Turismo (terceira série, 68 horas).

Para validação do processo de TCC, cada estudante passa por uma banca, realizada na terceira série do curso, que consta do projeto de TCC, onde o acadêmico apresenta seu projeto para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo a aprovação nesta disciplina um pré-requisito para que o acadêmico possa frequentar a disciplina de OTCC – Organização de Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada na quarta série.

Para que o acadêmico tenha êxito e aprovação na disciplina de OTCC na quarta série, o mesmo deverá participar de uma pré-banca no término do primeiro semestre do curso, devendo ser aprovada com uma média igual ou superior a 7 (sete), então o acadêmico pode passar para a conclusão de seu trabalho, apresentado em banca no final do segundo semestre, sendo então o mesmo aprovado ou não na disciplina. Caso o acadêmico não atinja



a nota igual ou superior a 7(sete), ele terá direito a uma rebanca, que será agendada pelo Coordenador de TCC, e terá no máximo 30 dias corridos para a correção, entrega e defesa de seu trabalho.

Detalhes sobre demais aspectos do TCC em Turismo, como as atribuições do Colegiado de Curso, do Departamento, do Coordenador de TCC, dos orientadores e dos e das discentes estão dispostos no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (RESOLUÇÃO CEPE Nº 016, DE 03 DE ABRIL DE 2012.).

5.10.1 Carga Horária Supervisão do TCC:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	34x40= 1.360 Horas	---
2024	34x40= 1.360 Horas	---
2025	34x40= 1.360 Horas	---
2026	---	34x40= 1.360 Horas

*Ano de implantação do novo currículo

6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004; - Deliberação CEE/PR nº 04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;	Patrimônio Turístico	68
- Disciplina obrigatória/ optativa de Libras (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005). - Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica.	LIBRAS	51
- Políticas de educação ambiental Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002; - Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012; Lei Estadual nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013; Deliberação CEE/PR nº 04, aprovada em 12 de novembro de 2013.	Turismo em áreas naturais	68
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012; Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012). - A Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.	Ética e Responsabilidade Social em Turismo	68
- Criação: Resolução CA nº 313 de 24 de novembro de 1997. - Reconhecimento: Decreto Estadual nº. 5.497 de 21 de março de 2002. Publicado no D.O.E. de 22 de março de 2002. - Renovação de reconhecimento: Decreto nº 2.050, de 20 de julho de 2011. Publicado no D.O.E nº 8.511 de 20 de julho de 2011. - Parecer CNE/CES nº 288 de 6 de novembro de 2003. - Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. - Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. - Resolução CNE/CES nº. 13 de 24 de novembro de 2006. - Resolução do Ministério da Educação nº 13 de 24 de novembro de 2006. - Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.	Legislação pertinentes diretamente ao Curso de Bacharelado em Turismo	XX



- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- Resolução UNIV nº 12, de 22 de junho de 2017.
- Resolução UNIV. nº 015, de 14 de junho de 2018.
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.
- Reconhecimento renovado pela Portaria n. 038/21 - SETI, de 21 de março de 2021, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 10899 de 23 de março de 2021.
- Resolução UNIV Nº 11 de 22 de junho de 2017.
- Resolução UNIV No 012, de 22 de junho de 2017. **Altera o Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no que se refere à Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar, para ingressantes, reingressantes (reabertura) e transferidos, a partir de julho de 2017.
- Resolução CEPE nº 104 de 02 de junho de 2009 que aprova o Regulamento de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento dos Cursos de Graduação Presenciais da UEPG, e as referentes ao Estágio e ao TCC.
- Resolução CEPE 27/2017 Aprovada a adequação curricular na oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, para os Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.
- Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Resolução CEPE nº 015/2014, que aprova a obrigatoriedade de conteúdos sobre Educação Ambiental a todos os cursos de Graduação vigentes na UEPG.
- Deliberação CEE/PR/ 02/2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Deliberação CEE/PR/ 02/2016, que Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRIMEIRA SÉRIE

Alimentos e Bebidas

Código:

Carga Horária Total: 68h

Ementa: Alimentos e Bebidas como componentes da atividade turística. Gastronomia como atração turística. Os tipos de estabelecimentos, equipamentos, serviços e atendimento. Profissões relacionadas à atividade. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

FLANDRIN, J e MONTANARI, M. **História da alimentação:** Tradução de Luciano Viera Machado, São Paulo. Estação da liberdade, 1998

LÔBO, A. **Manual de estrutura e organização do restaurante comercial.** São Paulo. Editor Ateneu, 1999.

MASCARENHAS, R.G.T. **Turismo e Gastronomia na Região dos Campos Gerais do Paraná.** Ed UEPG. Ponta Grossa, 2016.

Bibliografia complementar

SEBRAE. **Restaurante:** guia prático de como montar. São Paulo: SEBRAE, 1996.

WALTER, J.r. **O restaurante:** conceito e operação. 3ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003

TEICHMANN, I. **Cardápios: técnicas e criatividade.** Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

Patrimônio Turístico

Código:

Carga Horária Total: 68h



Ementa: Elementos constitutivos do patrimônio cultural. Bens materiais e imateriais. Tombamento, legislação e proteção. Memória e Identidade. Etnicidade, Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena. Patrimônio Natural. Patrimônio da Humanidade. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Patrimônio Mundial no Brasil**. Brasília: UNESCO: Caixa Econômica Federal, 2000.

CAMARGO, H. L. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CURY, I. (org.). **Cartas Patrimoniais**. 2 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o Patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

Bibliografia Complementar:

ROLNIK, RI. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

TIME-LIFE BOOKS INC. **Nações do Mundo**. Rio de Janeiro: Editora Cidade Cultural, 1988.

TRIGO, L. G. G. **Turismo**: Como aprender, como ensinar. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2001

Hospitalidade e Lazer

Código:

Carga Horária Total: 68h

Ementa: Aspectos históricos da hospitalidade. Bases teóricas para a hospitalidade francesa e americana. Eixos sociais e culturais da hospitalidade. Fundamentos do lazer. Pesquisas e projetos aplicados ao lazer e a hospitalidade. Tendências em lazer e hospitalidade. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2009.

DUMAZEDIER, J. **Planejamento de lazer no Brasil**. São Paulo: SESC, 1980.

DENCKER, A. F. M. (coord.); SANSOLO, D. G. (colab.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Bibliografia Complementar:

GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

DENCKER, A. F. M. ; BUENO, M. S. (org.). **Hospitalidade**: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Teoria Geral do Turismo

Código:

Carga Horária Total: 68h

Ementa: Estudo dos aspectos conceituais, origem e evolução, centros turísticos, produto turístico, oferta, demanda turística, mercado turístico, segmentação de mercado, organização do turismo. O espaço turístico. A análise do espaço para o uso de turismo. Impactos do turismo. Sistema turístico. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

BARRETO, M. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas, Papyrus, 1995.

BENI, M. Análise estrutural do turismo. 10.ed. São Paulo: SENAC, 2004.

BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Tradução: Vianna Baptista. Bauru SP: EDUSC, 2002.

Bibliografia complementar:

LOHMANN, G.; PANOSSO N., A. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo - Ed. Aleph (Série Turismo), 2008

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. Fundamentos do Turismo, Campinas, SP – Ed. Alínea. 2002.



MOESCH, M.; BENI, M. C.. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. **Anais... ANPTUR**, 2015. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/48.pdf>

Geografia Aplicada ao Turismo

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Categorias de análise geográfica e o Turismo (Lugar, Paisagem, Território, Região e Espaço Geográfico). Noções de cartografia e informações geográficas para o Turismo considerando as diferentes escalas do nível local ao global. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. A. et al. **Geografia e cartografia para o Turismo**. (Caminhos do Futuro – Ministério do Turismo, AVT/IAP, NT/USP). São Paulo: IPSIS, 2007. Disponível em: < [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select action=&co obra =82186](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select%20action=&co%20obra=82186)> ou < <http://livros01.livrosgratis.com.br/tu000007.pdf>>

COSTA, F. R; ROCHA, M. M. Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. **Revista Geomae**, Campo Mourão, vol. 1, n. 2, p. 25-56, 2010.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 388 p. ISBN 85-85887-81-8.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6.ed. São Paulo: Atelie Editorial, 2010.

CHEMIN, M. **Cidade e turismo: retratos da paisagem urbana de Ponta Grossa (PR)**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

MELO, M.S; MORO, R. S. **Patrimônio Natural dos Campos Gerais**. Ponta Grossa: Editora da UEPG. 2007.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2004.

YAZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. São Paulo: Contexto, 2001.

Administração Aplicada ao Turismo

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Antecedentes da Administração. Principais Teorias Administrativas. Planejamento, Organização, Direção e Controle em Organizações e Destinos Turísticos. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria da Administração**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2004.

MOTTA, P. R. **A ciência e a arte de ser dirigente**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional**. 14ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MINTZBERG, H. **Trabalho do executivo: o folclore e o fato**. São Paulo: Nova Cultural, 1986

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.



MOTTA, F. C. P. **Teoria das organizações**: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

FIGUEIRA, L. M.; OOSTERBEEK, L. (Orgs.). **Turismo Mundial, Crise Sanitária e Futuro**: visões globais compartilhadas". Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, 2020. Disponível em: <https://www.pasosonline.org/Publicados/pasos_difunde/PS_DIF_2021_1_CRENT_2020.pdf#page=66>

Aspectos Econômicos do Turismo

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: A representatividade da economia do turismo. Impactos do turismo. Fatos relevantes da economia com impactos no turismo. Indicadores de desenvolvimento econômico. Turismo e políticas de crédito e incentivos fiscais. Noções de comércio internacional aplicado ao turismo. O processo de globalização das economias e a formação dos blocos econômicos. Economia ambiental, responsabilidade social empresarial e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica

TRIBE, J. **Economía del ocio y el turismo**. Ed.: síntesis. Madrid,

LAGE, B. H. G. **Economia do Turismo**. Ed.: Atlas. São Paulo. 1999.

FERNANDES, I. P. **Economia do Turismo: teoria e prática**. Ed.: Campus. São Paulo. 2001.

CUNHA, L. **Economia e política do turismo**. Ed.: ERNESTO REICHMANN. São Paulo. 1998.

Bibliografia complementar

ARENDIT, E. J. **Introdução à economia do turismo**. Ed. ATOMO&ALINEA. São Paulo. 2000.

Leitura e Produção de Texto

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: A comunicação como processo interativo; Leitura e análise de texto; Práticas de produção textual.

Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos. *Gramática Houaiss de Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

BAKHTIN, Mikahil. Os gêneros do discurso. (Tradução de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov). São Paulo: Editora 34. 2016.

EMEDIATO, Wander. *A Fórmula do Texto: redação, argumentação e leitura*.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CAMPBELL, Karlyn Kohrs; HUXMAN, Susan Schultz; BURKHOLDER, Thomas R.. *Atos de Retórica: para pensar, falar e escrever criticamente*. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na Universidade, 1: Fundamentos*. São Paulo: Parábola, 2019.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na Universidade, 2: Texto e Discurso*. São Paulo: Parábola, 2019.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na Universidade, 3: Gramática*. São Paulo: Parábola, 2019.

Hotelaria e Meios de Hospedagem

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Histórico da Hotelaria no mundo e no Brasil. Definições de hotelaria e meios de hospedagem, e suas classificações. Entender a hotelaria e suas obrigações com relação à



alojamento e alimentação. Conhecer as diversas formas de administração hoteleira. Departamentalização hoteleira e seus colaboradores. Custos na hotelaria. Gestão hoteleira. Programas de qualidade e inovação na hotelaria. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS. ABIH Notícias. Disponível em <<http://abih.com.br/noticias/>>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

CAMPOS, J. R. (ORG) **Estudo da viabilidade para o projeto hoteleiro**. Campinas: Papiros, 2003.

CASTELLI, G. **Gestão Hoteleira**, São Paulo: Saraiva, 2006.

ISMAIL, A. **Hospedagem: Front Office e Governança**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

Bibliografia complementar

ANDRADE, F.F. **O Método de Melhorias PDCA**. São Paulo, USP 2003.

CÂNDIDO, Índio. **Controles em Hotelaria: sistema mecanizado para hotel**. 3.ed. rev. e ampl.. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

JLL. **Hotelaria em Números – Brasil 2017**. Disponível em: www.jll.com/hospitality. Acesso em 24 de setembro de 2017.

OECD. 2016. **OECD Tourism Trends and Policies 2016**. OECD Publishing, Paris. <http://dx.doi.org/10.1787/tour-2016-en>

PETROCCHI, M. **Hotelaria: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 2002

SALVIONI, D. M. **Cadeias hoteleiras e economia compartilhada em turismo global**, Symphonya. *Emerging Issues in Management* (symphonya.unimib.it), 1, 31-44, 2016.

ZANELLA, L.C. **Administração de custos em Hotelaria**. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

Turismo e Comunicação

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Principais fundamentos e teorias da comunicação e suas interfaces com o Turismo. O Turismo como espaço de comunicação interpessoal, intercultural e organizacional. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

BLANC, I e NOVO. **Gestão da qualidade e de crises em negócios do turismo**. São Paulo: Senac, 2018.

KNUSH, M. **Gestão estratégica em comunicação organizacional**. São Paulo: Difusão, 2009

PIMENTA, M. E. **Gestão de Pessoas em Turismo: comunicação, qualidade e sustentabilidade**. São Paulo: Alínea, 2013

Bibliografia complementar

GAETSER, D. **Gestão de crises na indústria do turismo**. São Paulo: Bookman, 2008

NIELSEN. C. **Turismo e mídia: O papel da comunicação na atividade turística**. São Paulo Ed contexto, 2002.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**. Edições Loyola. São Paulo, 2007.

SEGUNDA SÉRIE

Turismo em Áreas Naturais

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Conceitos e características de segmentos do Turismo em áreas naturais. Unidades de Conservação. Gestão, Planos de Manejo e Programas de Uso Público. Educação e Interpretação ambiental. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica



BRASIL. **Decreto** – Lei n. 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 19 jul. 2000.

LINDBERG, K; HAWKINS, D.E. **Ecoturismo** - Um Guia Prático para Planejamento e Gestão. São Paulo: SENAC, 2009.

LEUNG, Yu-Fai; SPENCELEY, A., HVENEGAARD, G.; BUCKEY, R. **Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas**. Diretrizes para sustentabilidade. Série Diretrizes para melhores Práticas para Áreas Protegidas no. 27, Gland, Suíça: UICN, 2019. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/node/48538>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=50EE32BD99AF52EB7D5DB8E7E03AE765.node1?codteor=634068&filename=LegislacaoCitada+-PL+4692/2009

KINKER, Sônia. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papyrus, 2002 (Coleção Turismo). 224 p.

MOREIRA, J. C. Geoturismo e Interpretação ambiental. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/v4ddr>

RUSCHMANN, D. Turismo e Planejamento Sustentável. Campinas: Papyrus, 1999.

Agências de Viagens e Turismo

Código:

Carga Horária Total: 68h

Ementa: Conceituação, aspectos históricos, classificação, tipologia, particularidades e a importância das agências no desenvolvimento do turismo. Legislação. Funcionamento e estrutura organizacional. Principais atividades e serviços. Órgãos fiscalizadores das agências. Perspectivas e realidades da atividade. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

PETROCCHI, M.; BONA, André. **Agências de Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.T (org). **TURISMO: uma visão empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2004.

TOMELIN, C. A. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.

Bibliografia Complementar:

MONTANARIN, D.C. **Consultor de viagens: novo profissional da era do conhecimento**. Curitiba: D.C. Montanarin, 2002.

RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.T (org). **TURISMO: uma visão empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2004.

TRIGO, Luis Gonzaga G. **A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.

Língua Inglesa I

Código:

Carga Horária Total: 68h

Ementa: Capacitar o acadêmico a usar as quatro habilidades linguísticas, com ênfase na fala (speaking) e compreensão da fala (listening).



Bibliografia Básica
VINEY, Peter; CURTING, John. Basic Survival English – International Communication for Professional People. Student’s Book. Oxford University Press, 1994. JACOB, Miriam. English for International Tourism. Editora Longman, 1997. MURPHY, Raymond. Grammar in use. Cambridge University Press, 2003. Dicionário Oxford Escolar. Oxford University Press.

Turismo em Áreas Urbanas	
Código:	Carga Horária Total: 68h
Ementa: Estudo sobre a interligação entre infraestrutura básica, apoio e turística posta à disposição para consumo do turista enquanto uso e ocupação do espaço turístico urbano. Análise da paisagem turística urbana. Mobilidade urbana. Incentivo a práticas extensionistas.	
Bibliografia Básica	
ASCHER, Francois. Os novos princípios do urbanismo . São Paulo: Romano Guerra, 2010. BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Tradução: Vianna Baptista. Bauru-SP: EDUSC, 2002. Estatuto da Cidade – Governo Federal; Plano Diretor – Cidade de Ponta Grossa;	
<u>Bibliografia Complementar:</u>	
ZEVI, Bruno – Saber ver a arquitetura. Martins Fontes, São Paulo, 1996; SANTOS, Milton – A natureza do espaço, Editora USP: São Paulo, 2001;	

Tópicos Especiais em Turismo I - Extensão	
Código:	Carga Horária Total: 68h
Ementa: Tendências na atividade turística. Tópicos e vivências na atualidade do turismo. Extensão em atividades turísticas comunitárias e empresariais. Incentivo a práticas extensionistas.	
Bibliografia Básica	
COUTINHO, M, K. Turismo e inclusão de comunidades locais: Entrevista com Lluís Mundeta. Revista Caderno Virtual de Turismo. <u>Capa > v. 16, n. 1 (2016)</u> Andrade, D. A. C., Macedo, T. W. M. A extensão e a busca pela hospitalidade na cidade universitária. Revista Hospitalidade. Volume XI, número 2 - Dezembro 2014; 158 - 179 NUNES, A.L.P. F., SILVA, M.B.C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Revista Mal-Estar e Sociedade. <u>V. 4 N. 7 (2011).</u>	
<u>Bibliografia Complementar:</u>	
PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930 . Acesso em: 22 nov. 2022. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sa (Org). PRINCÍPIOS da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba, PR: CRV, 2016. 107 p. ISBN 9788544411308.	

Organização de Eventos	
Código:	Carga Horária Total: 68h
Ementa: Histórico dos Eventos no mundo e no Brasil. A importância da organização de eventos para o turismo. O papel dos eventos da geração de recursos econômicos, no desenvolvimento de regiões e na reorientação da sazonalidade. Tipologia e classificação dos eventos. Operacionalização dos eventos. Planejamento, organização e captação de	



eventos. Atuação do profissional na área de eventos. Projetos de eventos. Atualidades do mercado de eventos. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Renato Brenol. Manual de Eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
BRITO, Janaína e FONTES, Nena. Estratégias para Eventos – uma ótica do Marketing e do Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
EMBRATUR. Manual de orientação para captação e promoção de eventos. Brasília, 2015.
MARTIN, Vanessa. Manual Prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.
MATIAS, Marlene. Organização de Eventos. São Paulo: Manole, 2006.
MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre Eventos. São Paulo: STS, 1999.
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em Eventos. São Paulo: Contexto, 2000.
WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Demarcação e Conhecimento Científico. Diferentes tipos de trabalhos científicos. Metodologia de estudo. Estudo e aplicação das normas técnicas para elaboração de um trabalho científico. Resenha. Fichamento. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed./ 7 reimpr. Editora Atlas SA, 2016.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. ver, atual/ 2 reimpr. São Paulo: Cortez, 2017.
Bibliografia complementar
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. In: **Fundamentos da metodologia científica**. 2010. p. 320-320.
REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**. São Paulo. Papirus. 1999.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. BIBLIOTECA CENTRAL PROFESSOR FARIS MICHAELE. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2019. Disponível em: <http://ri.uepg.br/riuepg/handle/123456789/901>

Laboratório de Alimentos e Bebidas

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Práticas em alimentos e bebidas. Produção e serviço em alimentação comercial. Técnicas e serviço em restauração. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

FREUND, F. T. **Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.
SLOAN, D. **Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor**. Barueri, SP Manole, 2005.
TEICHMANN, I. **Tecnologia culinária**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
Bibliografia complementar
DAYAN, E. I. **Restaurante: técnicas de serviço**. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.
PORTO, F. **Nutrição para quem não conhece nutrição**. São Paulo: Livraria Varela, 1998.
SANTOS, S. G. **Treinando manipuladores de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1999.

Planejamento Turístico

Código: Carga Horária Total: 68h



Ementa: Fundamentos para o planejamento turístico responsável. Planejamento participativo e sensibilização para o Turismo. Ferramentas para estudos da oferta e da demanda turística. Cenário atual: diagnóstico turístico. Cenário projetado: prognóstico turístico, projeções e tendências. Plano de Desenvolvimento Turístico. Projeto Turístico. Análise de conjuntura. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2004.

MOLINA, S.; RODRÍGUEZ, S. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Trad de Carlos Valero**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

VALLS, J-F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. FGV Editora, 2006.

Bibliografia complementar

BINFARÉ, P. W. et al. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo** - Diretrizes. Brasília/DF: MTUR, 2013. Disponível em: http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_D_O_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf

FRATUCCI, A. C.; MORAES, C. C. A. Inventário da oferta turística: Reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, n. 1, 2020.

SANTOS, S. R.; GÂNDARA, J. M. G.. Destino turístico inteligente: construção de um modelo de avaliação com base em indicadores para planejamento, gestão e controle de destinos histórico-culturais patrimônio da humanidade, analisando o caso de São Luís (Maranhão, Brasil). **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 10, n. 2, p. 69-79, 2016.

TERCEIRA SÉRIE

Língua Inglesa II

Código: Carga Horária Total: 68h

Capacitar o acadêmico a usar as quatro habilidades linguísticas, com ênfase na fala (speaking) e compreensão da fala (listening).

Bibliografia Básica

VINEY, P.; CURTING, J. **Basic Survival English** – International Communication for Professional People. Student's Book. Oxford University Press, 1994.

JACOB, M. **English for International Tourism**. Editora Longman, 1997.

MURPHY, R. **Grammar in use**. Cambridge University Press, 2003.

Bibliografia complementar

DICIONÁRIO oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês, português-inglês, inglês-português. New York: Oxford University Press, 2005

Tópicos Especiais em Turismo II - Extensão

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Tendências na atividade turística. Tópicos e vivências na atualidade do turismo. Extensão em atividades turísticas comunitárias e empresariais. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

COUTINHO, M, K. **Turismo e inclusão de comunidades locais: Entrevista com Lluís Mundeta**. Revista Caderno Virtual de Turismo. Capa > v. 16, n. 1 (2016)



Andrade, D. A. C., Macedo, T. W. M. **A extensão e a busca pela hospitalidade na cidade universitária. Revista Hospitalidade.** Volume XI, número 2 - Dezembro 2014; 158 - 179
NUNES, A.L.P. F., SILVA, M.B.C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Revista Mal-Estar e Sociedade. V. 4 N. 7 (2011).

Bibliografia Complementar:

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013.** Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 22 nov. 2022.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sa (Org). **PRINCÍPIOS da extensão universitária:** contribuições para uma discussão necessária. Curitiba, PR: CRV, 2016. 107 p. ISBN 9788544411308.

Marketing de destinos turísticos

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Conceitos de Marketing. Particularidades do Produto Turístico. Planejamento e Plano de Marketing. Segmentação e Posicionamento de Mercado. "4 Ps" do marketing. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing.** 9.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

KOTLER, P. **Administração de marketing.** 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Complementar:

AMBROSIO, V. A. **Plano de Marketing:** Um roteiro para a ação. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

LAS CASAS, A. L. **Administração de Marketing:** Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

MORRISON, A. M. **Marketing de hospitalidade e turismo.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

NEVES, M. F. **Planejamento e gestão estratégica de Marketing.** São Paulo: Atlas, 2005.

MIDDLETON, V. T. C.; CLARKE, J. **Marketing de turismo:** teoria & prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Métodos Quali-quantitativos e Projetos de Pesquisa em Turismo

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Estudo de métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Análise e tratamento de informações em pesquisa qualitativa. Métodos de análise qualitativa e análise de conteúdo. Tipos e natureza das variáveis. Introdução à elaboração de instrumentos de medida. Estimativa de intervalo e testes de hipóteses. Tipos e técnicas de amostragens. Preparação dos dados e critérios de validação. Organização dos dados. Visualização dos dados originais. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de Pesquisa em Administração.* 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

VEAL, A. J. *Metodologia da Pesquisa em Lazer e Turismo.* São Paulo: Aleph, 2011.

GUIA DA MONOGRAFIA. **Descubra como fazer sumário automaticamente.** Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CEhCCXiQL6I> >

MAX DICAS. **Como inserir número de páginas a partir da Introdução – TCC (Word).** Disponível em: < https://www.youtube.com/results?search_query=sum%C3%A1rio+wprd >

OBSTUR- UFPR. **Sondagem Empresarial sobre Impactos da COVID-19 no Turismo Nacional e Paranaense.** 2020. Disponível em: <



<https://obsturpr.ufpr.br/portal/noticias/sedagem-empresarial-sobre-impactos-da-covid-19-no-turismo-nacional-e-parananense/>

TRVL LAN. **2ª Edição: Pulso Turismo e Covid-19.** 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ApOZNYj1hJk&t=14s>> Material completo. Disponível em: <<https://trvl.com.br/>>

YOMAN, I. **Masterclass: Cenários para o Turismo Global Pós-Covid-19.** 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=9biE3qwm-Fw&t=3358s> > Resumo. Disponível em: <<http://ampliamundo.com.br/tendencias-para-o-futuro-do-turismo/>>

Políticas Públicas em Turismo

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Cidadania e Políticas Públicas. Políticas Públicas de Turismo em nível federal, estadual e municipal. Agentes das Políticas de Turismo: públicos, privados e da sociedade civil organizada. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2006.
BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade:** para uma teoria geral da política. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
PIMENTEL, T. D.; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONI, E.L. **Gestão Pública do turismo no Brasil:** teorias, metodologias e aplicações. Caxias do Sul: Educus, 2014.
Bibliografia complementar
LANZARINI, R.; BARRETTO, M. Políticas públicas no Brasil para um turismo responsável. **Turismo: Visão e Ação**, v. 16, n. 1, p. 185-215, 2014.
TRENTIN, F.; FRATUCCI, A. C. Política Nacional de Turismo no Brasil: da municipalização à regionalização. **Tourism & Management Studies**, v. 1, p. 839-848, 2011.
VELASCO, M. Entre el poder y la racionalidad: gobierno del turismo, política turística, planificación turística y gestión pública del turismo. **Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 14, n. 3, p. 577-594, 2016.
VILELA, G. J. P; COSTA, H. A. Políticas Públicas de Turismo: uma análise crítica dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003-2022). **Revista Turismo em Análise**, v. 31, n. 1, p. 115-132, 2020.

Laboratório de Organização de Eventos

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Prática da Organização de eventos. Organização prática de um evento social para o curso. Organização Prática da Semana de Estudos Turísticos. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos.** Caxias do Sul: EDUCUS, 2002.
MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de eventos.** São Paulo: Atlas, 2003.
MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos.** São Paulo: Manole, 2006.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em Eventos.** São Paulo: Contexto, 2000.
PAIVA, Hélio; NEVES, Marcos. **Planejamento Estratégico de Eventos:** como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008
ZANELLA, Luiz. **Manual de Organização de Eventos:** planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2008.

Práticas Empreendedoras e Inovação em Turismo

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Conceitos de empreendedorismo. Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Ecossistemas de Inovação (Agências de Inovação, Startups, etc.). Técnicas de Análise de Concorrência e Elaboração de Planos de Negócios. Incentivo a práticas extensionistas.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. **Lei nº 13.243/2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm

BRASIL. **Decreto nº 9.283/2018**. Regulamenta a Lei nº 13.243..., para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4.ed.rev.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 1.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

Bibliografia complementar

MAZARO, R. M. Inovação em Turismo e Competitividade Regional: abordagem conceitual e ensaio de aplicação. **Revista Turismo Em Análise**, v. 28, n. 1, p. 1-18, 2017.

SANTOS, M. S. et al. Panorama das startups no setor turístico brasileiro. **Prisma. com**, n. 44, p. 108-122, 2021.

SOUZA, L. H.; KASTENHOLZ, E.; BARBOSA, M. Lourdes A.. Inovação Disruptiva no Turismo: o caso das hospedagens domiciliares promovidas pela Web 2.0. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, p. 58-68, 2016.

Laboratório de Planejamento Turístico

Código:

Carga Horária Total: 68h

Ementa: Aplicabilidade dos conhecimentos teóricos no processo de planejamento turístico. Elaboração de plano ou projeto turístico. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CORIOLOANO, L. N. (Org.). **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

VALLS, J-F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. FGV Editora, 2006.

Bibliografia complementar:

ALBACH, V. M.; FOLMANN, A. C.; VALE, T. F. ANÁLISE SWOT DA TRILHA DA PRAIA DESERTA: Estratégias visando o Desenvolvimento do Turismo no Parque Nacional no Superagui/PR. **Applied Tourism**, v. 3, n. 2, p. 169-199, 2018.

CORDIOLI, S.; PESCE JR, J. G. **Planejamento Participativo** – uma abordagem prática de percepção ao resultado. Porto Alegre: Deseño, 2021. Disponível em: <http://www.scordioli.com.br/livros>

DANTAS, N. G.; MELO, R. S. Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 1, 2011.

PORTO, B. M.; PHILIPPI, D. A.; VENDRAMIN, E. O. O planejamento estratégico do turismo em um destino turístico sulmatogrossense: uma análise calcada na ferramenta da matriz SWOT. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e408985916, 2020.

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Turismo - TDIC's

Código:

Carga Horária Total: 68h

Ementa: Tecnologias no processo de criação, manutenção e expansão de destinos. Relação do turista com as tecnologias. Destinos Turísticos Inteligentes. Big data. Possibilidades e limites do uso das tecnologias. Realidade virtual. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica



BUHALIS, D; AMARANGGANA, A. Smart Tourism Destinations Enhancing Tourism Experience Through Personalisation of Services. In: TUSSYADIAH, L; INVERSINI, A. (Editors). **Information and Communication Technologies in Tourism 2015**. Proceedings of the International Conference in Lugano, Switzerland, February 3 - 6, 2015. p. 377-389.

MURRAY, J. H. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. Editora UNESP, São Paulo, 2003.

TAUFER, L; FERREIRA, L. T. Realidade Virtual no Turismo: Entretenimento ou Mudança de Paradigma? **Revista Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 4, 2019.

QUARTA SÉRIE

Comportamento do Consumidor no Turismo

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Fundamentos do consumo e comportamento do consumidor. Influências internas e externas do comportamento do consumidor. Mix marketing orientado para o consumidor. Segmentação da demanda e perfis de turistas. Motivações dos turistas. Pesquisas sobre comportamento do consumidor. Tendências do consumo em turismo. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 680 p. ISBN 978-85-7780-254-8.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporaneas**. São Paulo: Studio Nobel, SESC, c1996. 231 p. (Megalopolis) ISBN 85-85445-53-X

COELHO, M.F., GOSLING, M.S., ALMEIDA, A.S.A. **Tourism experiences: Core processes of memorable trips**, Journal of Hospitality and Tourism Management, Volume 37, 2018, Pages 11-22, ISSN 1447-6770, <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.08.004>.

Bibliografia Complementar:

Oliveira Santos, G. E. de, Costa Perinotto, A. R., Silveira, C. E., Medaglia Silveira, J., Santos Lobo, H. A., Sperandio Garcia Gimenes Minasse, M. H., & Panisset Travassos, L. E. (2017). **Demanda turística de destinos con severas limitaciones de acceso: casos de Brasil**. PASOS *Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural*, 15(3), 519–531. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2017.15.035>.

Santos, G. E. de O., Silveira, C. E., & Lobo, H. A. S. (2014). **Estudos da Demanda Turística: métodos, análises e casos**. *Revista Turismo Em Análise*, 25(1), 4-8. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v25i1p4-8>

Legislação Aplicada ao Turismo

Código: Carga Horária Total: 68h

Ementa: Noções gerais de direitos das pessoas, dos bens e dos fatos jurídicos. Aspectos ligados a condição jurídica do estrangeiro. Direito do consumidor. Legislação específica do turismo. Direito alfandegário. Legislação trabalhista.

Bibliografia Básica

DOWER, Nelson Godoy Bassil, *Instituições de direito Público e Privado*. São Paulo: Saraiva

MARTINS. Sergio Pinto. *Instituição de Direito Publico e Privado*. São Paulo. Atlas

MONTORO, André Franco. *Introdução à Ciência do Direito*. São Paulo; Martins

SILVA. Edson Jacinto da. *Instituição de direito Publico e Privado*. São Paulo; Servanda

Estágio Supervisionado em Turismo

Código: Carga Horária Total: 236h

Ementa: Elaboração de currículos e apresentação pessoal em ambiente empresarial; normativas e regulamentos referentes a estágio supervisionado. Atuação no campo de



estágio. Relatório crítico das experiências vivenciadas e sugestões. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

BARRETTO, M. et al. **Discutindo o ensino universitário em turismo**. Campinas: Papyrus: 2004

BISSOLI, M. Â. M. A. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BIANCHI, A. C. M; ALARENGA, M; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

VIEIRA, A. A. L. B; OLIVEIRA, A. R; ARAÚJO, R. O. Estágio Supervisionado: uma análise sobre a importância do estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiários.

Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro, e, jul/dez, 2013.

Ética e Responsabilidade Social em Turismo

Código:

Carga Horária Total: 68h

Ementa: Estudo conceitual da ética. Fundamentos do comportamento ético e moral. Ética empresarial. Ética aplicada ao turismo e os princípios éticos do profissional do turismo. Conceitos de responsabilidade social. A responsabilidade social inserida no contexto atual. As ações advindas da responsabilidade social no mercado corporativo. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Julia. Turismo, Ética e Educação Ambiental: Novos Paradigmas em Planejamento. In: IRVING, Marta de Azevedo: AZEVEDO, Julia. Turismo: O Desafio da Sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo (org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 20ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Código:

Carga Horária Total: 34h

Ementa: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, com orientação docente. Etapas construtivas. Qualificação e Defesa de Trabalho perante banca examinadora.

Bibliografia Básica

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed./ 7 reimpr. Editora Atlas SA, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. BIBLIOTECA CENTRAL PROFESSOR FARIS MICHAELE. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2019. Disponível em: <http://ri.uepg.br/riuepg/handle/123456789/901>

Bibliografia complementar

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. In: **Fundamentos da metodologia científica**. 2010. p. 320-320.

MARUJO, N. A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. **TURYDES: Revista de investigación em turismo y desarrollo local**. v.6., n. 14 (jun/jul), 1-16, 2013.

Transportes e Roteiros Turísticos

Código:

Carga Horária Total: 68 h

Ementa: Evolução e modalidades dos transportes turísticos (rodoviário, aquaviário, ferroviário e aeroportuário). Empresas de transporte. Estudo dos transportes em Turismo:



transporte aéreo, marítimo, fluvial e terrestre. Histórico dos meios de transportes. Empresas, pacotes, fretamentos e tráfegos. Condições Gerais de transportes. Tipos de equipamentos no transporte turístico. Mobilidade; acessibilidade; intermodalidade; multimodalidade; logística do Turismo; transportes no planejamento da atividade turística; tendências dos transportes turísticos no Brasil e no mundo. Conceitos e características; mecanismos de elaboração de roteiros turísticos. Conceito de itinerário turístico. Criação de itinerários temáticos. A escolha de atrativos, equipamentos turísticos e de apoio na elaboração de itinerários e roteiros. Os fatores tempo/distância. Roteiros e tipos de turistas. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

DE LA TORRE, Francisco. Sistemas de transporte turístico. São Paulo: Roca, 2002.
OSWALDO DIAS DOS SANTOS JUNIOR. Transportes Turísticos. [S.l.]: InterSaberes. 204 p. ISBN 9788544300831. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2018.
PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. Rio de Janeiro: Aleph, 2002. 2. Roteiro Turístico
CLAUDIA DO CARMO DE STEFANI. Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens. [S.l.]: InterSaberes. 182 p. ISBN 9788544300237. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2018. ROTEIROS do Brasil: tudo o que você precisa saber para curtir viagens inesquecíveis. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2011. 227 p., il. color
TAVARES, Adriana de Menezes. City tour. São Paulo: Aleph, 2002.

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

Laboratório de Turismo em Áreas Naturais

Código:

Carga Horária Total: 68h

**Diversificação e
Aprofundamento
(Optativa/Flexibilização)**

Ementa: Realização de saídas de campos e outras atividades visando o reconhecimento de diferentes segmentos do Turismo em áreas naturais. Observação *in loco* de elementos de interpretação ambiental. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

MOREIRA, J. C.; ROCHA, C. H. Unidades de Conservação dos Campos Gerais. In: Melo, M. S; Moro, R. S; Guimarães, G. B.; (Org.). **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná. 01 ed. Ponta Grossa:** Editora UEPG, 2007, v. 01, p. 201-212.
ICMBIO. **Orientações metodológicas para elaboração de planos e uso público em unidades de conservação federais** / Allan Crema, Paulo Eduardo Pereira Faria. -- Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2019. Disponível em https://www.icmbio.gov.br/parnasaojoaquim/images/stories/ORIENTACOES_PUP_ICMBO.pdf
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Diretrizes para visitação em unidades de conservação. Secretaria de Biodiversidade e Florestas.** Departamento de Áreas Protegidas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. p.72. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332199683_Diretrizes_para_Visitacao_em_Unidades_de_Conservacao

Bibliografia Complementar

MELO, M.S; MORO, R. S. **Patrimônio Natural dos Campos Gerais.** Ponta Grossa: Editora da UEPG. 2007.
GARDA, A. B.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R.; SOUZA, T. V. S. B. **Manual de métodos para Monitoramento do Número de Visitas em Unidades de Conservação Federais.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2020, v.1. p.40. Disponível em https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/manual_de_metodos_para_o_monitoramento_do_numero_de_visitas_em_unidades_de_conservacao_federais.pdf .



Gestão de Recursos Humanos em Turismo		
Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
Ementa: Planejamento de gestão de pessoas. Descrição, classificação e avaliação de cargos. Recrutamento. Seleção. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. Avaliação de desempenho. Incentivo a práticas extensionistas.		
Bibliografia Básica		
BOWDITCH, J. L. Elementos do comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. MEYER, J. P.; ALLEN, N. J. A three-component conceptualization of organizational commitment. Human Resource Management Review , v. 1, p. 61-89, 1991. ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 14ª. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. VECCHIO, R. P. Comportamento organizacional: conceitos básicos. 6ª. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.		

Gestão de Riscos e Crises em Turismo		
Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
Ementa: Conceito de crise. Tipologias de risco no turismo. Planejamento de ações e estratégias para conter ou minimizar uma crise no turismo. O papel da comunicação na crise. Estudos de caso. Incentivo a práticas extensionistas.		
Bibliografia Básica		
GLAESSER, D. Gestão de crises na indústria do turismo . Porto Alegre: Bookman, v. 2, 2008. OMT. Global Guidelines to restart tourism , 2020. RITCHIE, B. W; CAMPIRANON, K. Tourism crisis and disaster management in the Asia-Pacific . The School of Tourism, University of Queensland Australia and Kom Campiranon, Dhurakij Pundit University, Thailand, 2015.		

Negócios Socioambientais no Turismo		
Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
Ementa: Contexto dos desafios socioambientais no Brasil. Negócios de impacto socioambiental, compreensões para o Turismo. Ecosistema de negócios de impacto socioambiental. Modelos de negócios de impacto socioambiental. Avaliação e desafios de negócios de impacto socioambiental. Incentivo a práticas extensionistas.		
Bibliografia Básica		
ANASTACIO, M. R.; FILHO, P. R. A. C, MARINS, James (org.). Empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro . Curitiba: Editora PUCPRes, 2018. Disponível em: http://institutolegado.org/mat/ens-brasil-ebook.pdf BARKI, E., COMINI, G.M, TORRES, H. G. (org). Negócios de impacto socioambiental no Brasil : como empreender, financiar e apoiar. Rio de Janeiro : FGV Editora, 2019. Disponível em: https://sinapse.gife.org.br/download/negocios-de-impacto-socioambiental-no-brasil-como-empreender-financiar-e-apoiar RAMIRO, R. Economia Solidária e Turismo : uma avaliação da experiência de incubação de cooperativas populares na cadeia produtiva do turismo na Região Nordeste do Brasil. Brasília: IABS Editora, 2010. Disponível em: http://editora.iabs.org.br/site/index.php/portfolio-items/economia-solidaria-e-turismo/ Bibliografia complementar		



INSTITUTO CIDADANIA EMPRESARIAL/ FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO A NATUREZA/ MOVE SOCIAL/ SENSE LAB. **Modelo C**. Disponível em: https://ice.org.br/wp-content/uploads/2018/10/Guia_Modelo_C.01.pdf
FLORIT, L. F.; SAMPAIO, C. A. C. Ética Socioambiental como abordagem do Desenvolvimento Regional. **Ambiente & Sociedade**, v. 24, 2021.
YUNUS, M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience. **Long Range Planning**, v.43, p. 308-325, 2010.

Sustentabilidade Turística

Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
---------	--------------------------	--

Ementa: A sustentabilidade no turismo. Práticas sustentáveis. Critérios do Turismo Sustentável. Impactos positivos e negativos do turismo. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

GSTC. **Global Sustainable Tourism Council**. Disponível em: <https://www.gstcouncil.org/gstc-criteria/criteria-translations/>
LEUNG, Y.-F., SPENCELEY, A., HVENEGAARD, G. E BUCKLEY, R. (ed.) (2019). **Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas**. Diretrizes para sustentabilidade. Série Diretrizes para melhores práticas para áreas protegidas n. 27, Gland, Suíça: IUCN. xii + 120 pp. <https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.2018.PAG.27.pt>
UNWTO. **Turismo e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/Publicações/2020/Turismo-e-os-Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentável-Final-WEB.PDF> 2019.

Bibliografia Complementar:

MTUR. **Turismo e sustentabilidade** – orientações para prestadores de serviços turísticos. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/turismo-responsavel/quia-turismo-sustentabilidade/view>
MTUR. **Turismo Acessível**. Disponível em: https://turismoacessivel.gov.br/ta/downloads/sobre/Cartilha_Versao_Final.pdf Acesso em: 02 out. 2022.
OMT. **Planificación del desarrollo turístico local**. Disponível em: http://ual.dyndns.org/Biblioteca/Planificaci%F3n%20y%20Desarrollo%20Tur%EDstico/pdf/seccion_03.pdf.

Tendências na Restauração Comercial em Turismo

Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
---------	--------------------------	--

Ementa: Tendências em alimentos e bebidas. O uso de elementos gastronômicos, crítica gastronômica, eventos, locais e formatos da restauração comercial. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

APTECE. **Manual Prático de Turismo de Culinária**. Portugal: APTECE, 2014.
FAGLIARI, G. S. F. **Turismo e Alimentação: Análises introdutórias**. São Paulo: Roca, 2005.
FIGUEIRA, M. C.; CHIATTONE, P. V. (Orgs.) **Patrimônio gastronômico** [livro eletrônico] 1. ed. -- Pelotas, RS: Ed. dos Autores, 2021.

Bibliografia complementar

MINTEL. **Global Food & Drinks Trends**, 2022.



SCHIRA, R. **Mangiato Bene?** As sete regras para reconhecer a boa cozinha. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.

Laboratório de Turismo em Áreas Urbanas

Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
---------	--------------------------	--

Ementa: Realização de saídas de campos e outras atividades visando o reconhecimento de diferentes segmentos do Turismo em áreas urbanas. Observação *in loco* de elementos de interpretação ambiental, espacial, mobilidade e acessibilidade urbana. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

ASCHER, Francois. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Tradução: Vianna Baptista. Bauru-SP: EDUSC, 2002.
Estatuto da Cidade – Governo Federal;
Plano Diretor – Cidade de Ponta Grossa;

Bibliografia Complementar:

ZEVI, Bruno – Saber ver a arquitetura. Martins Fontes, São Paulo, 1996;
SANTOS, Milton – A natureza do espaço, Editora USP: São Paulo, 2001;

Consultoria e Organização de Viagens

Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
---------	--------------------------	--

Ementa: O papel do agente como consultor de viagens. Relação agente/cliente. Perspectivas e realidades da atividade. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

PETROCCHI, M.; BONA, André. **Agências de Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.
RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.T (org). **TURISMO: uma visão empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2004.
TOMELIN, C. A. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.

Bibliografia Complementar:

MONTANARIN, D.C. **Consultor de viagens: novo profissional da era do conhecimento**. Curitiba: D.C. Montanarin, 2002.
RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.T (org). **TURISMO: uma visão empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2004.
TRIGO, Luis Gonzaga G. **A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.

Gamificação em Turismo

Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
---------	--------------------------	--

Ementa: Gamificação – Conceitos sobre gamificação. GameStudies. Ludicidade. Gamificação em equipamentos e atrativos turísticos. Desenvolvimento de produtos gamificados. Incentivo a práticas extensionistas.



Bibliografia Básica		
BULENCEA, P; EGGER, R. Gamification in Tourism - Designing memorable experiences. Books on demand, 2015.		
BUSARELLO, R. I. Gamification: princípios e estratégias. Pimenta Cultural, 2016.		
XU, F; BUHALIS, D. Gamification for tourism. Channel View Publications, 2021.		

Introdução à Enologia		
Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
Ementa: História do vinho e noções sobre seu processo de fabricação. Principais regiões produtoras, especialmente as brasileiras. Noções básicas de serviço do vinho. Incentivo a práticas extensionistas.		
Bibliografia Básica		
CARLO, A. VINHO: escolha, compra, serviço, degustação: manual do sommelier. São Paulo: Globo, 2004. 189 p.		
PACHECO, A. de O. Iniciação à enologia. 5.ed. São Paulo: SENAC, 2008. 177 p		
REDONDO, A. L. Enologia basica. Barcelona: Aedos, 1983.		

Metodologia de Ensino em Turismo		
Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
Ementa: Tipos de aprendizagem. Didática no ensino superior, Técnicas de apresentação, ensino e avaliação. Elaboração de programas de ensino. Ferramentas digitais e novas tecnologias de ensino. Incentivo a práticas extensionistas.		
Bibliografia Básica		
ANSARAH, M. G. R. ; TRIGO, L. G. G. (Org.). Turismo, como aprender, como ensinar. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2003.		
GARCIA, M. M. A. A didática no ensino superior. Campinas: Papyrus, 1994.		
KENSKI, V. M.; MEDEIROS, R. A.; ORDÉAS, J. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. Trabalho & Educação , v. 28, n. 1, p. 141-152, 2019.		
Bibliografia complementar:		
OLIVEIRA, D. E. M. B.; SANTOS, A. R. J. (Org.). Formação de professores e ensino: aspectos teórico - metodológicos. Londrina: UEL, 2011.		
REJOWSKI, M.; LEAL, S. R.. Uso de casos para ensino em turismo: Estratégia de ensino-aprendizagem para a formação superior no Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo , v. 6, n. 1, p. 109-126, 2012.		
SEIXAS, E. P. et al. Dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de turismo: Um estudo em Instituição de Ensino Superior. Turismo: Visão e Ação , v. 19, n. 3, p. 566-588, 2017.		
SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; NAKATANI, M. S. M. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012-2018. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo , v. 14, p. 83-94, 2020.		

Orientação Turística		
Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
Ementa: Cartografia: conceitos e definições. Semiologia gráfica e comunicação cartográfica na atividade turística. Introdução ao geoprocessamento e sua aplicação no processo de		



orientação e planejamento turístico. Processamento de dados com uso de softwares gratuitos. Incentivo a práticas extensionistas.

Bibliografia Básica

FIORI, S. R. Mapas para o turismo e a interatividade: proposta teórica e prática. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, Brasil, 2007.

HARLEY, B. Mapas, Saber e Poder. Revista Confins, 5 (1) 19-51, 2009.

MUNHOZ, J. C. A Cartografia Temática aplicada ao turismo e sua fruição no município de São Luiz do Paraitinga (SP). Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, Brasil, 2013.

SARMENTO, J. C. V. Representação, Imaginação e Espaço Virtual: Geografias de paisagens turísticas em West Cork e nos Açores. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LIBRAS

Código:	Carga Horária Total: 51h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
---------	--------------------------	--

Ementa: conforme **Resolução CEPE n.º 027/2017:**

TEORIA: (26 h) Artefatos culturais surdos. O processo histórico da comunidade surda no mundo. Os parâmetros fonológicos principais da Libras (CM.; P.A.; M.). Legislação.

PRÁTICA: (25 h) Expressões corpóreo-faciais e campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Identificação Pessoal; Saudações e Gentilezas; Formas; Cores; Verbos; Estabelecimentos; Profissões.

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil:** a Libras em suas mãos. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.

FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. A disciplina de Libras na formação de professores. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p

LADD, P. **Comprendiendo la cultura sorda:** em busca de la Sordedad. Chile: Concepción, 2011. 518 p.

LADD, P. **Em busca da Surdidade 1:** colonização dos Surdos. Portugal: Surd'Universo, 2013.

QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras.** V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de; **Libras.** 1 e. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior) 192 p.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da Linguagem.** Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

Bibliografia Complementar:

ROSA, A. da S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>

VILHALVA, S. **Despertar do silêncio.** (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>

COSTA LEITE, E. M. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.** (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3.pdf>



QUADROS, R. M. de. (org.) **Estudos surdos I.** Parte A (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>
 _____. **Estudos surdos I.** Parte B (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>
 _____. **Estudos surdos III.** Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>
 QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) **Estudos surdos II.** Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>
 QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) **Estudos surdos IV.** Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>
 VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez.** Curitiba: MãoSiniais, 2009.

Contabilidade		
Código:	Carga Horária Total: 68h	Diversificação e Aprofundamento (Optativa/Flexibilização)
Ementa: Noções sobre contabilidade: Patrimônio, objetivos e conceitos básicos. Estrutura fundamental das demonstrações. Custos e Orçamentos. Noções de planejamento tributário.		
Bibliografia Básica		
IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 9ª Ed. São Paulo, Atlas, 2022.		
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial e Gerencial. 19ª Ed. São Paulo, Atlas, 2022.		
LUNKES, Rogério João. Manual de contabilidade e hoteleira. São Paulo, Atlas, 2004.		
ZANELA, Luiz Carlos. Administração de Custos em Hotelaria. Caxias do Sul, Educ. 2010.		
ZANELA, Luiz Carlos. Contabilidade para Hotelaria e Restaurantes. São Paulo, Educ. 2003.		

8. FLUXOGRAMA

ANEXO.

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1ª	10	01	10	01
2ª	10	01	10	01
3ª	10	01	10	01
4ª	10	01	10	01

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	–
Associado	8
Adjunto	2
Assistente	0
Auxiliar	0
TOTAL	10

9.1.2 Titulação



TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Mestre	02	-
Doutor	08	01
TOTAL	10	01

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	09
Tempo Integral (40 horas)	01
Tempo Parcial (20 horas)	01
TOTAL	11

(efetivos+colaboradores)

OBS: necessidade de contratação de secretária(o) para o Colegiado de curso com carga horária de 40 horas semanais.

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2023	Aquisição de bibliografias para atualizar o acervo de turismo na Biblioteca	--	--	R\$ 15.000,00
2023	Reforma, mobília e equipamentos para o Laboratório de Alimentos e Bebidas, Hotelaria e Meios de Hospedagem, Restauração e Hospitalidade	---	---	De acordo com licitação já realizada pela PROPLAN no primeiro semestre de 2022.
2023	Sala de atendimento individualizada por professor do curso – necessidade de 11 espaços para atender a demanda. (divisórias, equipamentos, mobiliários, computadores)	---	---	R\$ 100.000,00

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2023	Laboratórios de Hospitalidade: Hotelaria e Alimentos e Bebidas		x	Obra autorizada, em execução pela PROPLAN
2022	NETUR	x		
2022	LABTAN	x		

10.3 Biblioteca

Aquisição de bibliografias para atualizar o acervo de turismo na Biblioteca. A relação será enviada para o responsável do setor de compras da Biblioteca Central, de acordo com a demanda do departamento, visto que alguns títulos se encontram disponível de maneira gratuita pela internet.



11. ACESSIBILIDADE

O bloco D conta com elevador para os que estão impedidos de subir escadas, bem como com rampas de acesso através do bloco C direto para o segundo andar do bloco D. O elevador possibilita o acesso ao terceiro andar, a partir do segundo e do primeiro andar.

Nos dois andares utilizados pelo curso, existem instalações sanitárias adequadas para cadeirantes e outros usuários que necessitem. O elevador pode ser utilizado até o primeiro andar do bloco D e depois uma rampa conduz ao bloco A que conecta aos demais blocos do campus Central.

Embora o elevador facilite a locomoção de cadeirantes, nota-se que o restaurante universitário é de difícil acesso a eles, pois do primeiro andar do bloco do curso não há rampas ou outros meios que auxiliem a superar uma escadaria que existe no pátio do campus central.

Para poder utilizar o restaurante, o cadeirante necessitaria deslocar-se até o bloco A e usar o elevador até o térreo e retornar, percorrendo aproximadamente 100 metros para ir e mais 100 metros para voltar. Ressalte-se que boa parte do trajeto é feito a céu aberto sujeito ao sol e à chuva. Desta forma, uma demanda importante é que seja analisada uma alternativa para esse tipo de situação.

No caso de deficientes visuais, o bloco D não possui sinalização para que eles possam se deslocar com segurança, ou mesmo identificar perigos como escadarias ou outros obstáculos no percurso como recipientes de lixo. Da mesma forma, um deficiente visual não conseguiria identificar sua sala de aula ou onde estão os sanitários. Desta forma, entende-se que é importante que sejam adotadas sinalizações adequadas e padronizadas para auxiliar a estas pessoas. Igualmente não existe nenhum tipo de sinalização específica para deficientes auditivos.

Assim, percebe-se que o Bloco D ainda necessita de muita atenção em questões de acessibilidade.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

Dentro o exposto para o novo Projeto Pedagógico de Curso, para o Curso de Bacharelado em Turismo, temos como demanda a ser acatada pela Instituição, a disposição de meios de transporte necessários para que possamos atingir nossos objetivos enquanto Ensino, Pesquisa e Extensão.

Demonstramos por meio do Projeto, que na maioria de nossas disciplinas, toda a parte prática para um aproveitamento efetivo do acadêmico está em campo, em visitas *in loco*, havendo uma real necessidade de deslocamentos para empreendimentos e destinos que possam ser conhecidos pelos acadêmicos, transformando então as informações obtidas em aula em conhecimentos reais.

13. ANEXOS

ANEXO I	Ata colegiado de turismo;
ANEXO II	Ata departamento de turismo;
ANEXO III	Ata departamento de direito;
ANEXO IV	Ata departamento de Economia;
ANEXO V	Ata departamento de Contabilidade;
ANEXO VI	Ata departamento de Estudos de Linguagem;
ANEXO VII	Portarias de Colegiado de Curso;
ANEXO VIII	Regulamento OTCC;
ANEXO IX	Regulamento Estágio Supervisionado;
ANEXO X	Regulamento Atividades Complementares;
ANEXO XI	Fluxograma do Curso;
ANEXO XII	Tabela de Equivalência de disciplinas.
ANEXO XIII	Resolução CNE/CES nº 13/06: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.



Universidade Estadual de Ponta Grossa

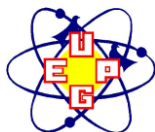
ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.32

FL. 55 DE 56

ANEXO XIV Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007 CH, estágio e atividades complementares MEC.

Ponta Grossa, 19 de dezembro de 2022.

Luiz Fernando de Souza
COORDENADOR DO CURSO



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.32

FL. 56 DE 56

FLUXOGRAMA DO CURSO DE TURISMO

1ª Série	Alimentos e Bebidas	Turismo e Comunicação	Patrimônio Turístico	Hotelaria e Meios de Hospedagem	Hospitalidade e Lazer	Teoria Geral do Turismo	Administração Aplicada ao Turismo	Leitura e Produção de Texto	Aspectos Econômicos do Turismo	Geografia Aplicada ao Turismo
680	408	408	408	408	408	408	408	510	404	408
20	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68
20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2ª Série	Agências de Viagens e Turismo	Organização de Eventos	Planejamento Turístico	Turismo em Áreas Urbanas	Turismo em Áreas Naturais	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	Língua Inglesa I	Diversificação e Aprofundamento I	Laboratório de Alimentos e Bebidas	Tópicos Especiais em turismo I - Extensão
680	408	408	408	408	408	408	510	408	408	408
20	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68
20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0
	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3ª Série	Laboratório de Planejamento Turístico	Políticas Públicas em Turismo	Marketing de Destinos Turísticos	Métodos Quali- quantitativos e Projeto de Pesquisa em Turismo	Língua Inglesa II	Laboratório de Organização de Eventos	Práticas Empreendedoras e Inovação em Turismo	TDIC's em Turismo	Diversificação e Aprofundamento II	Tópicos Especiais em Turismo II - Extensão
680	408	408	408	408	510	408	408	408	408	408
20	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68
20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4ª Série	Transportes e Roteiros Turísticos	Ética e Responsabilidade Social em Turismo	Legislação Aplicada ao Turismo	Comportamento do Consumidor em Turismo	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	Diversificação e Aprofundamento III	Estágio Supervisionado em Turismo			
612	408	408	603	408	408	408	408			
21	68	68	68	68	34	68	238			
239	4	4	4	4	4	4	0			
	0	0	0	0	0	0	0			

Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Formação Básica Geral	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Extensão como Componente Curricular	Estágio Curricular	Atividades Complementares	TOTAL
544	1382	540	204	288	236	200	2850

Disciplinas EAD	Nome da Disciplina
0	COD. CH CH1% CH2%

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2023.32)